

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ – FADIC
GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

LUCAS ATANASIO DE MORAIS MELO

MIGRAÇÃO VENEZUELANA PARA O BRASIL:
RELATO E ANÁLISE DA ATUAÇÃO BRASILEIRA NO ACOLHIMENTO AOS
MIGRANTES E REFUGIADOS

RECIFE

2021

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ – FADIC
GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

LUCAS ATANASIO DE MORAIS MELO

MIGRAÇÃO VENEZUELANA PARA O BRASIL:
RELATO E ANÁLISE DA ATUAÇÃO BRASILEIRA NO ACOLHIMENTO AOS
MIGRANTES E REFUGIADOS

Trabalho de conclusão de curso como exigência parcial para graduação no curso de Relações Internacionais, sob orientação da Prof^a.Ma. Artemis Holmes

RECIFE

2021

Catálogo na fonte
Bibliotecário Ricardo Luiz Lopes CRB-4/2116

M528m Melo, Lucas Atanasio de Moraes.
Migração venezuelana para o Brasil: relato e análise da atuação brasileira no acolhimento aos migrantes e refugiados / Lucas Atanasio de Moraes Melo. – Recife, 2021.
64 f. : il. color.

Orientador: Prof.^a Ma. Artemis Cardoso Holmes.
Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia – Relações Internacionais) – Faculdade Damas da Instrução Cristã, 2021.
Inclui bibliografia.

1. Migração. 2. Venezuela. 3. Brasil. 4. Operação acolhida. 5. Interiorização. I. Holmes, Artemis Cardoso. II. Faculdade Damas da Instrução Cristã. III. Título.

327 CDU (22. ed.)

FADIC (2021.2-075)

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ – FADIC
GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

LUCAS ATANASIO DE MORAIS MELO

MIGRAÇÃO VENEZUELANA PARA O BRASIL:
RELATO E ANÁLISE DA ATUAÇÃO BRASILEIRA NO ACOLHIMENTO AOS
MIGRANTES E REFUGIADOS

Trabalho de conclusão de curso como
exigência parcial para graduação no curso de
Relações Internacionais, sob orientação do
Prof^ª.Ma. Artemis Holmes

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª.Dra. Luciana Lira – Faculdade Damas da Instrução Cristã – FADIC

Prof.Ms. Luís Emmanuel – Faculdade Damas da Instrução Cristã – FADIC

Prof^ª.Ma. Artemis Holmes – Faculdade Damas da Instrução Cristã – FADIC

RECIFE

2021

RESUMO

O presente trabalho tem como tema Migração venezuelana para o Brasil: relato e análise da atuação brasileira no acolhimento aos migrantes e por objetivo trazer uma abordagem empírica de como o Estado vem tratando a temática de migração no que diz respeito ao acolhimento dos migrantes advindos do fluxo migratório da Venezuela. A escolha deste tema surgiu a partir de uma experiência prática do autor desta monografia ao trabalhar para a Organização Internacional de Migração junto à Operação Acolhida. Assim, neste trabalho, buscou-se trazer uma visão de campo, com uma abordagem acerca dos desafios que os migrantes vivenciam no país, bem como da maneira que o Governo Federal tem atuado para garantir os direitos básicos desses migrantes, tendo como base uma análise das ações da Operação Acolhida nos estados de Roraima e do Amazonas e o processo de interiorização desenvolvido. Neste sentido, buscou-se mostrar como tem ocorrido as ações da Operação Acolhida e os resultados que esta vem produzindo na gerência da crise que ocorreu no estado de Roraima, abrangendo em especial a estratégia de interiorização, política esta que ficou conhecida como o grande investimento do Governo Federal para conduzir esta problemática.

Palavras-chaves: Migração; Venezuela; Brasil; Operação Acolhida; Interiorização.

ABSTRACT

The present article has as its theme “The Venezuelan migration to Brazil: report and analysis of Brazilian performance in welcoming migrants” and aims to bring an empirical approach to how the State has been dealing with the issue of migration regarding the reception of migrants coming from Venezuela. The choice of this theme arose from the practical experience of the author of this monography while working for the International Organization for Migration - OIM together with *Operação Acolhida*. Thus, in this article, we sought to bring a field view, with an approach to the challenges that migrants experience in the country, as well as the way the Federal Government has acted to guarantee the basic rights of these migrants, based on an analysis the actions of *Operação Acolhida* in the states of Roraima and Amazonas focusing on the process of interiorization. In this sense, we sought to show how the actions of *Operação Acolhida* have been taking place and the results it has been producing in the management of the crisis that occurred in the state of Roraima, covering the interiorization strategy, a policy that became known as the great investment of the Federal Government to address this issue.

Keywords: Migration; Venezuela; Brazil; Operação Acolhida; Interiorization.

SUMÁRIO

1	INTROUÇÃO	05
2	HISTÓRICO DAS MIGRAÇÕES: HERANÇA DO PASSADO PARA A ANÁLISE DO CENÁRIO CONTEMPORÂNEO NO BRASIL	08
2.1	TIPOS DE MIGRAÇÕES	10
2.2	MIGRAÇÕES INTERNAS E EXTERNAS	11
2.2.1	Migrações Internas	11
2.2.2	Migrações Externas	11
2.3	MIGRAÇÕES FORÇADAS E ESPONTÂNEAS	12
2.3.1	Migrações Espontâneas	12
2.3.2	Migrações Forçadas	13
2.4	MIGRAÇÕES CONTEMPORÂNEAS	14
3	MIGRAÇÃO VENEZUELANA: IMPACTOS MIGRATÓRIOS, FLUXOS MISTOS E DEFINIÇÃO DE PERFIL DO MIGRANTE	22
3.1	IMPACTOS MIGRATÓRIOS	22
3.2	FLUXO MIGRATÓRIO MISTO	25
3.3	PERFIS MIGRATÓRIOS	28
3.4	PERFIL DO MIGRANTE VENEZUELANO	33
4	POLÍTICAS DE ATUAÇÃO DOS ATORES ENVOLVIDOS NA ESTRATÉGIA DE ACOLHIMENTO AOS MIGRANTES VENEZUELANOS NO BRASIL	38
4.1	POSTO DE INTERIORIZAÇÃO E TRIAGEM – PITRIG	41
4.2	INTERIORIZAÇÃO	45
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
6	REFERÊNCIAS	60

1. INTRODUÇÃO

Historicamente o Brasil é um país habituado a lidar com a emigração do seu povo. Nos acostumamos a vivenciar o deslocamento de brasileiros para países considerados desenvolvidos, como Estados Unidos, Canadá ou outros da Europa Ocidental. As vezes em que o Brasil se viu no papel de país acolhedor de migrantes fazem referência à época da colonização portuguesa no país e no período de guerras de unificação na Itália e na Alemanha. Durante este período o Estado brasileiro incentivou a chegada de imigrantes advindos destes dois países para trabalhar em cafezais, este é um dos pontos determinantes para compreendermos a perspectiva do trabalho.

O fluxo migratório advindo da Venezuela é um fato novo que o país jamais havia vivenciado, a grande maioria das migrações passadas possuíam incentivo governamental, já o caso venezuelano é fruto de uma necessidade de um povo, forçados a deixarem seu país de origem. A título de comparação entre os anos de 2010 e 2016 o Brasil vinha recebendo em média 13 mil solicitações de refúgio (dados do Ministério da Justiça e Segurança Pública), já entre 2017 e 2021 o país já se vê diante de mais de 265 mil migrantes e refugiados venezuelanos que solicitaram regularização migratória no país (dados da Operação Acolhida do Governo Federal).

Por ser um fenômeno recente o estudo da migração venezuelana para o Brasil se torna uma temática bastante atraente para o debate a respeito das migrações. Principalmente ao analisarmos a atuação do Estado na resolução desta questão, implementando bases teóricas a título de comparação para análise dos movimentos governamentais na garantia de políticas públicas para estes migrantes.

Desta forma, esta monografia pretende realizar uma análise de como o Governo Federal do Brasil tem atuado em conjunto com outros atores no atendimento aos migrantes venezuelanos. Nesse sentido, teremos como cerne da questão os casos dos estados de Roraima e do Amazonas, os quais sofreram de forma mais intensa os impactos deste fluxo migratório.

O comportamento e características dos migrantes é outro ponto crucial nas teorias das migrações, de forma que um enfoque comportamental é essencial para o estudo do

tema. Por este motivo, serão discutidas questões relacionadas ao perfil dos migrantes venezuelanos.

As questões relacionadas à migração são pouco discutidas no Brasil. Apesar de ser um tópico cada vez mais presente no dia a dia do país, poucas pessoas têm conhecimento da real situação dos migrantes venezuelanos, principalmente nos estados de Roraima e do Amazonas.

O trabalho almeja elucidar como vivem estes migrantes na região Norte do país, trazendo um olhar empírico de quem pôde atuar diretamente no acolhimento a estas pessoas na cidade de Manaus. Sendo assim a finalidade é procurar dar ao leitor/educador uma visão mais ampla tanto da atuação do Estado brasileiro (representada pela Operação Acolhida), quanto da vivência dos migrantes venezuelanos diante desta situação.

A metodologia que guiou a construção dessas reflexões foi baseada principalmente na experiência pessoal de campo reforçada por embasamento teórico advindo de artigos e notícias reportados em matérias relacionadas ao tema. Isso posto, a presente monografia encontra-se estruturada em três capítulos:

O primeiro capítulo intitulado “**Histórico das migrações: herança da antiguidade para a análise do cenário contemporâneo no Brasil**” busca trazer o contexto histórico das migrações, e como ele é algo inerente ao ser humano e que vem se desenvolvendo cada vez mais, especialmente no cenário globalizado que estamos inseridos. Além disto, apresenta conceitos primordiais para o entendimento da temática de migração.

O segundo capítulo “**Migração venezuelana: impactos migratórios, fluxos mistos e definição de perfil do migrante**” aborda principalmente questões ligadas os migrantes e aos fluxos migratórios, analisando seus os impactos e as características. Nesse sentido, busca-se dissertar a respeito da migração venezuelana em si, guiando a discussão para demonstrar como ela vem ocorrendo no Brasil, os passos trilhados por estes migrantes e quais as intenções destes ao se deslocarem para o Brasil. Quais são os perfis destes migrantes inseridos no fluxo advindo da Venezuela? O que se espera do Governo Federal para que se possa atender as demandas básicas destes migrantes?

O terceiro capítulo “**Políticas de atuação dos atores envolvidos na estratégia de acolhimento aos migrantes venezuelanos no Brasil**” enfatiza as ações que vêm sendo

desenvolvidas pelo Brasil em parceria com outros atores no processo de acolhimento dos migrantes venezuelanos. Assim, anseia-se demonstrar como as políticas públicas têm se desenvolvido neste âmbito, em especial nas cidades de Boa Vista, Pacaraima e Manaus. Com este intuito, iremos apresentar o fluxo de atendimento disponibilizado aos migrantes nestes municípios, com base na experiência vivida pelo autor deste trabalho de conclusão de curso.

Dessa forma espera-se que o trabalho possa trazer benefícios acadêmicos no que tange à discussão da migração no Brasil, expandindo o debate do tema que tende a se tornar cada vez mais presente em nossas vidas. Ademais, busca-se ilustrar a jornada destes migrantes e refugiados que possuem garantia constitucional no que tange os direitos fundamentais.

2. HISTÓRICO DAS MIGRAÇÕES: HERANÇA DO PASSADO PARA A ANÁLISE DO CENÁRIO CONTEMPORÂNEO NO BRASIL

A migração de pessoas ou grupos é algo que ocorre em constância com o mundo em que vivemos. Desde que se tem ciência da existência do ser humano sabe-se da natureza migratória da espécie. O fator histórico é algo determinante para legitimar esta afirmação, pois é possível perceber diversos ciclos migratórios diferentes durante a jornada humana no planeta Terra.

O primórdio da argumentação a respeito da temática da migração se deu por uma questão que envolveu especialmente cientistas e historiadores, quando ambos buscaram encontrar as respostas para um questionamento que sempre abrangeu a curiosidade de muitas pessoas. Qual a origem do homem? De onde surgiram os primeiros relativos do ser humano e como eles chegaram em determinadas localidades do planeta?

Após anos de pesquisa e dedicação foi possível alcançar a resposta para esses questionamentos. Embora ainda houvesse algumas lacunas e divergências sobre as conclusões obtidas, principalmente com relação ao motivo da migração destes primeiros indivíduos e qual o caminho percorrido por eles, é unanimidade entre os pesquisadores que o homem surgiu a partir do continente africano e migrou posteriormente para os demais territórios do planeta.

A descoberta da origem do ser humano foi um marco de grande relevância para as questões relativas à migração. Mesmo que não se tenha uma definição absoluta de quando ocorreu este primeiro ciclo migratório, é sabido que foram os *Homo Sapiens* que desempenharam este deslocamento para os demais continentes do mundo.

Como demonstra Callaway (2017), em matéria divulgada pela revista Nature, foram encontrados fósseis desta espécie no continente africano com cerca de 350 mil anos, assim como também foram encontrados fósseis da mesma espécie em Israel cerca de 90 mil e 120 mil anos. Este dado é relevante para se ter ciência de como a migração é algo antigo e que acompanhou nossa história por muito tempo.

Segundo Bauman (2016) os primeiros humanos com características homínídeos possuíam em sua essência atividades como a caça e a coleta. Estes dois fatores podem ter

impulsionado este grupo a desenvolverem traços nômades, tanto que este se tornou um atributo intrínseco dos seus descendentes da espécie *Homo Sapiens*. Como colocou Bauman (2016), segundo o historiador William McNeil “é seguro presumir que, quando nossos ancestrais se tornaram plenamente humanos, eles já eram migratórios, movimentando-se na caça de grandes animais” (DUFOIX, 2015, p. 35 apud BAUMAN, 2016, p. 69)

Deste modo é possível afirmar, de acordo com as palavras de Kenny (2013) citado por Bauman (2016), que nossos antepassados eram fundamentalmente migrantes, era algo que fazia parte do modo de vida deles. E esta característica é uma herança que se mantém até os dias de hoje, a história do ser humano está diretamente ligada a questões migratórias desde o seu primórdio.

Ao analisar-se o mapa abaixo, é possível perceber o ciclo percorrido pelos *Homo Sapiens* para os demais continentes do planeta. Neste sentido as setas brancas indicam os primeiros movimentos realizados por eles, enquanto as setas azuis mostram um segundo ciclo de deslocamento.

Figura 1 – Mapa das migrações do Homo Sapiens



Fonte: (SCIENCE, 2017)

Este deslocamento proporcionou o desenvolvimento da espécie nos demais continentes do planeta, tanto que em uma compilação realizada baseada nas mais recentes descobertas acadêmicas, demonstrou que “todas as pessoas atualmente vivas são descendentes de um pequeno grupo de seres humanos anatomicamente modernos [...] [com origem na África Ocidental]” (KENNY, 2013, p. 17 apud BAUMAN, 2016, p. 70)

O conhecimento da história das migrações dos *Homo Sapiens* é apenas o primeiro exemplo da tendência migratória do ser humano e desempenhou um papel fundamental para que surgissem estudos e registros posteriormente de novos ciclos migratórios. Durante todas as décadas e séculos tivemos exemplos de migrações bastante notáveis, sejam essas ocorridas internamente no território do próprio país ou de modo internacional.

Ao dar continuidade à análise deste contexto histórico, é possível pontuarmos alguns movimentos migratórios que marcaram a história da humanidade. Entre estes estão as migrações decorrentes das formações coloniais que ocorreram entre os séculos XVI e XIX; as migrações para o “novo mundo” relacionadas a Revolução Industrial no século XVIII e a migração pós segunda guerra mundial entre os anos de 1940 e 1960.

É perceptível que estes fatos históricos ocorreram em períodos diferentes e motivados por fatores distintos. Sendo assim, vemos que o debate diante das teorias migratórias é algo bastante abrangente e particular, mesmo que haja contextos gerais e definições específicas para determinados deslocamentos e objetivos, é de suma importância analisar cada um destes eventos históricos de forma individual.

2.1 TIPOS DE MIGRAÇÕES

Tendo consciência do desempenho da migração na formação histórica da trajetória do homem no mundo, é primordial se compreender a definição de migração e os vários agentes que envolvem esta tônica. Antes de mergulhar diretamente no significado da palavra migração, é interessante obter a noção do conceito de outros fatores que estão diretamente ligados a este objeto.

Os autores Bassan; Gevehr; Da Luz (2019) acreditam que “é primordial compreender as definições de território, migrações e migrantes, pois estes são termos basilares, necessários para entender o processo do fluxo migratório”. Indo de encontro a esta afirmação, os autores determinam o entendimento destes termos bases como chave para uma análise mais clara do que é a migração, no que tange o entendimento do conceito de território, é exposto que

O termo território, tem origem no latim, significando “terra pertencente à alguém”, e que independe da participação do Estado-Nação. O conceito é posterior à do espaço, isto é, toda a identidade, relações, e o sentimento de pertencimento dos indivíduos. A apropriação, dominação do espaço, por parte

da relação entre os indivíduos, seja concreta ou abstratamente (econômicas, políticas e culturais), é o que tradicionalmente produz um território. (BRITO, 2005; SANTOS, 2000; RAFFESTIN, 1993; SAQUET, 2010 apud BASSAN; GEVEHR; DA LUZ, 2019).

Reforçando a análise destes termos e como eles interagem entre si, os autores colocam que

Com base na premissa que, migração pode ser entendida como a ação de um indivíduo sair de um território e passar a residir em outro, tal fluxo é analisado sob diferentes visões na literatura. Para Salim (1992), a migração pode ser observada em função do tipo de movimento: contínuo; circular; intermitente; de retorno; domicílio, inter e intra-regional. Martine (1980) analisa a partir da menor entidade possível, considerando como migração o processo de estabelecer residência num município diferente daquele de nascimento. Lee (1980) complementa a teoria de Cadernos de estudos culturais, Campo Grande, MS, v. 2, p. 9-24, jul./dez. 2019. Martine (1980) ao responder indagações sobre a natureza da migração, espontânea e forçada. (BASSAN; GEVEHR; DA LUZ, 2019).

Tomando como base estas afirmações, percebe-se a valia do conceito de território para compreender como funciona um ciclo migratório, dado que a ideia básica de migração se dá pelo deslocamento populacional seja ele individual ou de um grupo de um território para outro, seja este nacional ou internacional.

2.2 MIGRAÇÕES INTERNAS E EXTERNAS

Sendo assim podemos estabelecer que existem dois tipos de migrações no que diz respeito ao deslocamento territorial, a migração interna (quando esta é feita dentro do território do seu próprio país) e a migração externa (quando é feita para países diferentes).

2.2.1 Migrações Internas

Um exemplo de migração interna é o chamado Êxodo Rural que ocorre no Brasil, onde pessoas que vivem em localidades interioranas do país buscam migrar para cidades grandes como São Paulo e Rio de Janeiro, em busca de uma melhor oportunidade de vida.

Outro caso são as migrações urbano-urbano, onde existem os deslocamentos de pessoas entre um centro urbano e outro. Este tipo de migração está se tornando cada vez mais frequente na medida em que grandes cidades de outras regiões que não sejam do Sul ou Sudeste brasileiro vem crescendo cada vez mais durante os anos, gerando assim uma maior atração para pessoas que vivem em outros grandes centros devido a geração de novas oportunidades.

2.2.2 Migrações Externas

O processo de migração externa é determinado pelo deslocamento de uma pessoa ou grupo para um território externo ao território do seu país. Normalmente este tipo de deslocamento é realizado para países que são considerados mais desenvolvidos do que o país de origem do migrante. Para a análise desta categoria existem duas principais definições, o emigrante e o imigrante.

O termo emigrante faz referência a pessoa que deixou o seu país de origem para adentrar um outro Estado. Já o termo imigrante é dado para a pessoa que está chegando em outros país que não seja o seu país de origem. Por exemplo, um brasileiro que decidiu migrar para os Estados Unidos é considerado um emigrante na visão brasileira, já um venezuelano que queira firmar residência no Brasil é considerado um imigrante.

2.3 MIGRAÇÕES FORÇADAS E ESPONTÂNEAS

Como já fora demonstrado no capítulo percebe-se que o motivo ou objetivo que leva as pessoas ou grupos a se deslocarem de um território para outro é notável para o debate dessa matéria. Observa-se que existem diversas razões que podem motivar um deslocamento migratório, como foi apresentado na análise dos casos históricos que ocorreram no mundo.

Nas teorias das migrações foram definidos dois conceitos que abrangem os fatores determinantes que levam a ocorrer os fluxos migratórios, são eles as formas espontâneas e forçadas. A espontânea é quando o indivíduo planeja, espontaneamente, migrar para outra região, seja por qualquer motivo, já a forçada ocorre quando o indivíduo se vê obrigado a migrar de seu lugar de origem, geralmente por causa de catástrofes naturais ou guerras e conflitos, além das clássicas razões indicadas na Convenção de 1951 sobre Refugiados, quais sejam: perseguições em razão de raça, nacionalidade, religião, grupo social ou perseguições políticas.

2.3.1 Migrações Espontâneas

Em geral pode-se afirmar que as primeiras migrações que ocorreram na história eram motivadas pela busca de necessidades básica de sobrevivência, mais especificamente pela busca de alimento, água ou abrigo. Já atualmente, os fatores que motivam a migração são bem mais amplos. Hoje há desde os fatores de atração,

como a busca por melhores condições de vida, um salário maior, acesso à educação, saúde e cultura, como foi o caso do Êxodo Rural no Brasil.

Esses migrantes são chamados de migrantes econômicos, os quais são “estimulados pelo desejo demasiadamente humano de sair do solo estéril para um lugar onde a grama é verde: de terras empobrecidas, sem perspectiva alguma, para lugares de sonho, ricos em oportunidades”. (BAUMAN, 2016)

2.3.2 Migrações Forçadas

Existe também a migração forçada, aquela que se dá em decorrência de fatores de repulsão, quando as pessoas são forçadas a migrarem do meio em que eles vivem, por motivos como as guerras, a fome, o desemprego, a perseguição política ou religiosa, em razão da raça ou do pertencimento a um determinado grupo social, catástrofes naturais, dentre outros. Casos marcantes de migrações de repulsão foram os deslocamentos pós Segunda Guerra Mundial e, mais recentemente o ciclo migratório advindo da Síria, decorrente da guerra que acontece durante anos no país.

Em julho de 1951 diante do cenário que se apresentava no período pós Segunda Guerra Mundial foi formalmente instaurada a Convenção das Nações Unidas relativa ao Estatuto dos Refugiados, para resolver a situação de refúgio que se instaurava na Europa. “Esse tratado global define quem vem a ser um refugiado e esclarece os direitos e deveres entre os refugiados e os países que os acolhem.” (ACNUR, entre 2001 e 2021).

Segundo o Alto-comissariado das Nações Unidas para os Refugiados – ACNUR, com o passar do tempo foi se identificando que estavam surgindo novas situações geradoras de conflitos e perseguições a respeito da temática de refúgio, com isso foi necessário a implementação de novas providências que contemplassem os novos fluxos de refugiados sob a proteção das provisões da Convenção.

Assim, um Protocolo relativo ao Estatuto dos Refugiados foi preparado e submetido à Assembleia Geral das Nações Unidas em 1966. Na Resolução 2198 (XXI) de 16 de dezembro de 1966, a Assembleia tomou nota do Protocolo e solicitou ao Secretário-geral que submetesse o texto aos Estados para que o ratificassem. O Protocolo foi assinado pelo Presidente da Assembleia Geral e o Secretário-geral no dia 31 de janeiro de 1967 e transmitido aos governos. Entrou em vigor em 4 de outubro de 1967. (ACNUR, entre 2001 e 2021)

Sendo assim podem ser considerados refugiados segundo a lei brasileira de refúgio nº 9474/1997, baseada na Convenção de 1951 relativa ao Estatuto dos Refugiados e na Declaração de Cartagena de 1984 que amplia a definição inicialmente prevista na Convenção de 1951, aquele que

- I – devido a fundados temores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas encontre-se fora de seu país de nacionalidade e não possa ou não queira acolher-se à proteção de tal país;
- II – não tendo nacionalidade e estando fora do país onde antes teve sua residência habitual, não possa ou não queira regressar a ele, em função das circunstâncias anteriores;
- III – devido a grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigado a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país. (BRASIL, 1997)

Ainda na categoria de migrações forçadas existem os solicitantes de asilo, os quais são forçados a deixar o seu país de origem por questões de perseguição política.

“O asilo pode ser de dois tipos: diplomático – quando o requerente está em país estrangeiro e pede asilo à embaixada brasileira - ou territorial – quando o requerente está em território nacional. Se concedido, o requerente estará ao abrigo do Estado brasileiro, com as garantias devidas.” (BRASIL, Ministério da Justiça; Segurança Pública do Governo Federal, 2014)

É importante pontuar que no caso de solicitações de asilo, apesar de estarem previstos na Constituição Federal do Brasil como um dos pilares das relações internacionais do país, não existe uma lei específica para tratar desta temática, cabendo então a Presidência da República aceitar ou não um solicitante de asilo, mesmo que haja a comprovação que o mesmo sofre perseguição política em seu país de origem.

2.4 MIGRAÇÕES CONTEMPORÂNEAS

É crucial constatar que nos dias de hoje com o advento da globalização os fluxos migratórios se tornaram ainda mais frequentes trouxeram novas formas e fatores que determinam o deslocamento de indivíduos.

“Para atuar sobre as migrações internacionais no século 21, é preciso entender como a globalização afeta os deslocamentos espaciais da população. Nos dias de hoje, o horizonte do migrante não se restringe à cidade mais próxima, nem à capital do estado ou do país. Seu horizonte é o mundo - vislumbrado no cinema, na televisão, na comunicação entre parentes e amigos. O migrante vive num mundo onde a globalização dispensa fronteiras, muda parâmetros diariamente, ostenta luxos, esbanja informações, estimula consumos, gera sonhos e, finalmente, cria expectativas de uma vida melhor.” (MARTINE, 2005)

A globalização é um fenômeno definido como o encurtamento das distâncias globais, tornando a comunicação e interação entre todos os países do planeta mais simples e frequentes, portanto, funciona como um amplificador de informações, que afeta não só a economia, mas também muitos outros aspectos da vida humana como arte, cultura, meio ambiente e política.

Junto com a globalização surgiram novas modalidades de migração antes inimagináveis. Um exemplo deste novo fenômeno ocorre no Brasil e é o que vem sendo chamado de êxodo de mão-de-obra qualificada. Dessa forma, muitos brasileiros que possuem uma maior qualificação acadêmica e profissional acabam encontrando oportunidades em outros países, o que vem se tornando um motivo de preocupação para países emergentes.

Como se pode perceber, as migrações sempre ocorreram e irão continuar a existir em razão de inúmeras razões. Uma vez tendo sido apresentados alguns aspectos deste fenômeno de forma geral, pretendemos passar a analisar uma situação relativamente recente que tem havido no Brasil. Nesse sentido o trabalho pretende abordar a migração do povo venezuelano, em especial para o Brasil.

Segundo dados do Governo Federal, até o mês de abril de 2021 mais de 265 mil migrantes e refugiados venezuelanos solicitaram algum tipo de regularização migratória no Brasil. Este é um dado interessante para observarmos a grande quantidade de migrantes e refugiados que o país vem recebendo atualmente. Apesar do Brasil ter recebido alguns fluxos migratórios durante toda sua história o país não pode ser considerado um Estado que recebe imigrantes, na verdade é um país acostumado muitos mais a conviver com a emigração do seu povo para países mais desenvolvidos.

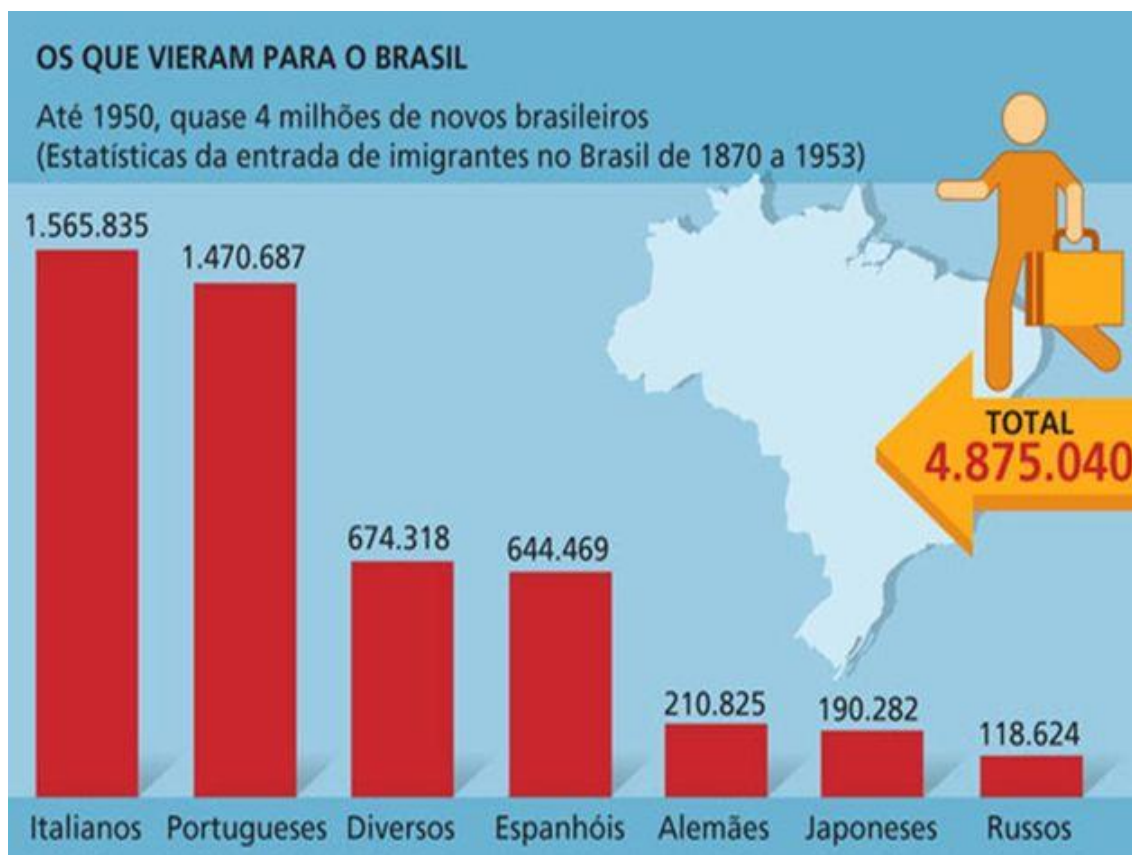
Nos anos correspondentes ao período de colonização o Brasil recebeu imigrantes de vários países, os principais fluxos migratórios para o país eram advindos da Europa.

“A criação do governo-geral em 1549 atraiu muitos portugueses para a Bahia. A partir de então, a migração tornou-se mais constante. O movimento de portugueses para o Brasil foi relativamente pequeno no século XVI, mas cresceu durante os cem anos seguintes e atingiu cifras expressivas no século XVIII. Embora o Brasil fosse, no período, um domínio de Portugal, esse processo tinha, na realidade, sentido de imigração.” (ESCOLA, Equipe Brasil)

Além deste fluxo ocorrido inicialmente pela colonização de Portugal, o Brasil também recebeu em dado momento da sua história migrantes de outros países como

Alemanha, Suíça, Itália, Espanha, Japão e Oriente Médio, como pode-se perceber a partir da análise da figura abaixo, que nos aponta o período entre anos de 1870 e 1953.

Tabela 1 – Os que vieram para o Brasil



Fonte: (BEZERRA, entre 2011 e 2021)

A grande maioria destas migrações para o Brasil tiveram como motivações os fatores de atração, em especial a busca por trabalho e uma melhor qualidade de vida. Boa parte destas migrações foram incentivadas pelo Estado na época, principalmente no que diz respeito aos casos de Alemanha e Itália, os quais passavam pelo período de guerra de unificação, fazendo com que seus habitantes desejassem se deslocar daquele cenário de conflito.

Indo de encontro a este interesse o Brasil abriu as portas para a chegada destes em seu território, para cobrir demandas relacionadas principalmente ao trabalho em cafezais. Foi este o caso dos alemães por exemplo, que visaram a migração para o país voltada para a colonização agrícola, principalmente na região Sul. Nesta região é possível perceber a existência de pequenas propriedades rurais. Tal situação se dá justamente porque no momento em que esses imigrantes foram atraídos, o Brasil passava por grande

escassez de abastecimento de alimentos, tornando-se a ocupação e trabalho dessas pessoas uma alternativa para a solução do problema.

Já no caso mais recente dos venezuelanos podemos observar que muitos vieram na condição de refugiados. O que pode ser considerado uma novidade no Brasil, um fluxo tão grande de pessoas solicitando refúgio. Este tipo de migração obteve um local de evidência nos dias de hoje, os fluxos de migrações mais recentes para o Brasil se dão principalmente por vias forçadas, sendo a grande maioria delas motivados por guerras e conflitos ou crises humanitárias, como é o caso não só da Venezuela, mas também do Haiti e da Síria.

Na análise dos dados do Ministério da Justiça e Segurança Pública com o Departamento de Polícia Federal com relação ao número de solicitação de refúgio no Brasil entre os anos de 2010 e 2016, é possível perceber o aumento gradativo desta ação. Como dito anteriormente, o país está tendo que assumir pela primeira vez um papel de protagonista no que diz respeito a atuação no acolhimento a refugiados.

Tabela 2 – Solicitações de refúgio por ano (2010-2016)



Fonte: (ACNUR, 2017)

Analisando a tabela é perceptível que nos anos entre 2013 e 2015 foi o momento em que o país havia recebido até então o maior número de solicitação de refúgio, possuindo em média 25 mil solicitações durante este período. Este número faz referência

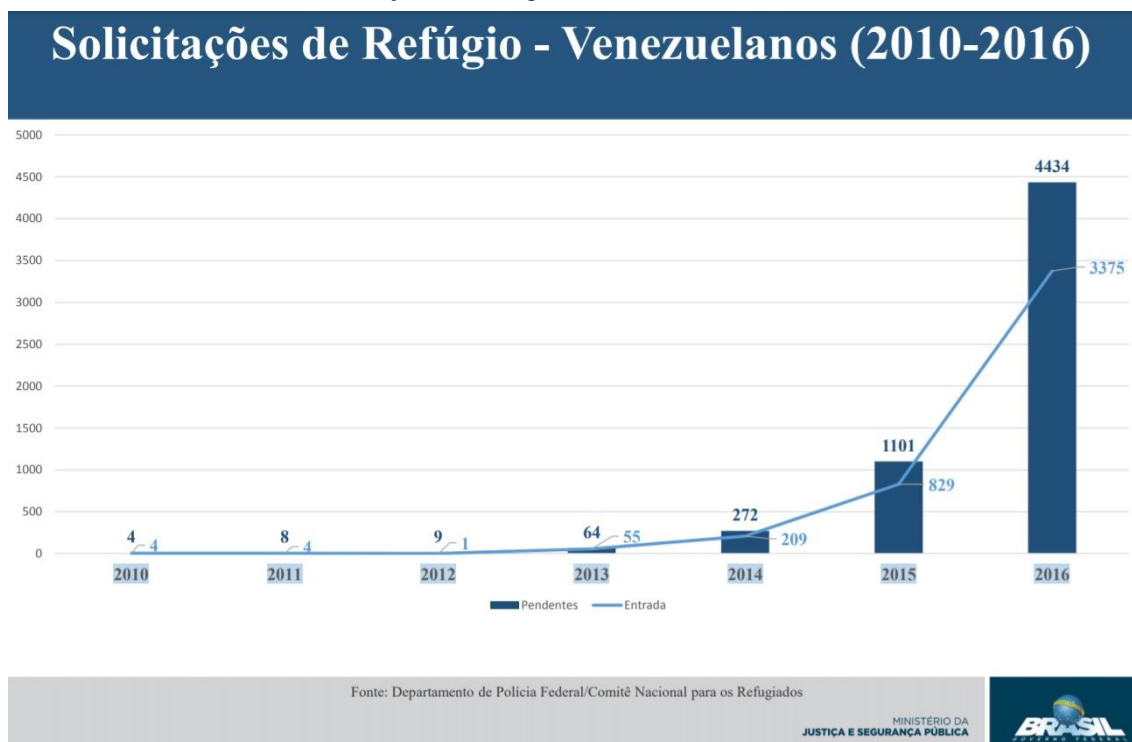
principalmente ao caso do fluxo migratório advindo do Haiti, país que sofreu tanto com crises políticas quanto com desastres naturais. O Brasil obteve um papel de destaque nesta relação migratória em razão de liderar uma missão de paz da Nações Unidas no Haiti.

O site Politize afirma que:

“Durante o fluxo migratório vindo do Haiti, o Chile e a Argentina também foram destinos objetivados. Entretanto, como aponta uma pesquisa da OIM e do Instituto de Políticas Públicas em Direitos Humanos (IPPDH), o Brasil foi o país sul-americano que mais recebeu esses imigrantes. Até o fim de 2016, 67 mil autorizações de residência foram emitidas para haitianos.” (MORAIS, 2018)

É importante analisarmos que até o ano de 2016 a migração advinda da Venezuela ainda não representava um impacto significativo nos números de solicitação de refúgio.

Tabela 3 – Solicitações de Refúgio – Venezuelanos (2010 – 2016)



Fonte: (ACNUR, 2017)

Foi apenas entre 2017 e 2018 que o fluxo migratório advindo do país vizinho obteve um aumento expressivo. O ACNUR demonstra que

“O ano de 2018 foi o maior em número de solicitações de reconhecimento de condição de refugiado. Isso porque o fluxo venezuelano de deslocamento aumentou exponencialmente. No total, foram mais de 80 mil solicitações no ano passado, sendo 61.681 de venezuelanos. Em segundo lugar está o Haiti, com 7 mil solicitações. Na sequência estão os cubanos (2.749), os chineses (1.450) e os bengaleses (947). Os estados com mais solicitações em 2018 são

Roraima (50.770), Amazonas (10.500) e São Paulo (9.977). Para se ter uma ideia do crescimento de solicitações, Roraima recebeu quase 16 mil solicitações em 2017 – um aumento de mais de 300% se comparado com o ano passado.” (ACNUR, entre 2001 e 2021)

Este dado é importantíssimo para termos ciência do momento que ambos os países vêm passando, tanto a respeito da crise na Venezuela, quanto ao novo cenário que o Brasil está tendo que enfrentar. Uma vez que até o ano de 2016 o maior número de solicitações de refúgio que país havia se deparado fora no ano de 2014, onde 28 mil refugiados chegaram ao Brasil enquanto no ano de 2018 o número de solicitações de refúgio cresceu para 80.000 e nos dias de hoje já alcançou a marca de mais de 265 mil venezuelanos que solicitaram regularização migratória no país.

O aumento da chegada de migrantes ao Brasil durante este período, obteve um impacto muito grande em municípios da Região Norte do país. Historicamente São Paulo é a cidade brasileira conhecida como local de destino dos migrantes que se deslocavam ao país. Contudo com o início da crise política e econômica da Venezuela, cidades como Boa Vista e Pacaraima no estado de Roraima e Manaus no estado do Amazonas assumiram um papel de destaque no que tange o acolhimento de migrantes.

Este grande aumento dos números no Amazonas e em Roraima se dá pelo fato da proximidade de ambos os estados com a Venezuela. O estado de Roraima faz fronteira com o país, sendo a cidade de Pacaraima a principal porta de entrada destes refugiados e migrantes para o Brasil, visto que é a única que possui um posto oficial da fronteira com a Venezuela, além de ser também o único município com ligação rodoviária com o país vizinho, como é possível verificar na imagem abaixo.

Figura 2 – Fronteira Brasil - Venezuela



Fonte: (MARCHAO, 2018)

Para se ter noção do tamanho do fluxo migratório nesta cidade e o quanto ele vem impactando o município, em matéria da Folha baseada nos dados do IBGE do ano de 2018 para o ano de 2019 é apresentado que Pacaraima é o município que mais cresceu no país. A cidade ganhou cerca de 1.821 habitantes, o que representa um aumento de 11,7% e que desde 2017 quando a crise acirrou na Venezuela o aumento foi de 41%, caso este ritmo de crescimento seja mantido em cinco anos a cidade atingirá o dobro do tamanho que tem hoje.

Enquanto isso, Boa Vista que é a capital do estado foi a segunda cidade que mais cresceu no Brasil neste período, com um aumento de 6,4% da sua população. “Enquanto a média de aumento da população no país de 2018 para 2019 foi de 0,8% e na região Norte foi de 1,4% em Roraima o índice ficou em 5,1%.” (AMÂNCIO, 2019)

Abaixo vemos o gráfico de crescimento populacional nas cidades de Boa Vista e Pacaraima nos últimos cinco anos:

Tabela 4 – Com imigração venezuelana, Boa Vista e Pacaraima (RR) são cidades que mais cresceram, proporcionalmente



FONTE: (AMÂNCIO, 2019)

Como foi visto, a ideia de migração é uma matéria com bastante vertentes na contemporaneidade, este conteúdo vem se tornando cada vez mais frequente e complexo, principalmente após o advento do fenômeno da globalização. Novos exemplos e histórias vem surgindo anualmente para quebrar paradigmas antigos. O fenômeno da migração forçada, apesar de apresentar registros bastante antigos, é algo que vem ganhando peso cada vez mais.

Os exemplos que acontecem no Brasil são reflexos do que vem ocorrendo no mundo. Frequentemente nos deparamos com casos expostos na mídia de lutas e batalhas de determinados imigrantes ou refugiados para alcançarem alguma localidade em que

possam viver de forma mais digna e tranquila, sem que tenha que se preocupar com guerras ou perseguições políticas e humanitárias.

Cada número analisado em gráficos e mapas é uma história individual de muita dor e luta, ter que deixar o seu país de origem para se deslocar para um outro território desconhecido por questão de sobrevivência é muito doloroso para essas pessoas. Não só por ter que deixar o seu local de costume, mas também por ter que enfrentar grandes dificuldades nesse novo país em que irá iniciar sua nova trajetória.

Muitos sofrem com xenofobia e discriminação vindo dos povos nativos do país para que migraram. Alguns tem que recomeçar a sua vida do zero, dado que no seu país de origem possuía um emprego compatível com a sua qualificação acadêmica, mas que agora esta já não é mais sua realidade, tendo assim que buscar qualquer tipo de trabalho para que consiga sobreviver.

Visto isso o trabalho seguirá analisando especificamente o caso das migrações de venezuelanos para o Brasil e o impacto destas no país.

3. MIGRAÇÃO VENEZUELANA: IMPACTOS MIGRATÓRIOS, FLUXOS MISTOS E DEFINIÇÃO DE PERFIL DO MIGRANTE

3.1 IMPACTOS MIGRATÓRIOS

O primeiro grande impacto da migração venezuelana para o território brasileiro pôde ser analisado no caso demonstrado no capítulo anterior, principalmente as consequências desta nos municípios de Boa Vista e Pacaraima.

Sempre que ocorrem deslocamentos populacionais em massa de um território para outro, existem impactos gerados na localidade de destino, no caso da imigração advinda da Venezuela para o Brasil, foi possível perceber que um destes primeiros impactos foi o grande crescimento populacional em algumas cidades, em especial no estado de Roraima; contudo, estas não foram as únicas consequências deste acolhimento.

Historicamente existem um conjunto de impactos migratórios registrados em diversas localidades do planeta, alguns desses mais comuns são a miscigenação étnica, a difusão cultural, contribuição no processo de crescimento econômico e até o crescimento populacional. É importante lembrar que a globalização desempenha um papel fundamenta nessa conexão mais próxima de todo o mundo, fazendo assim que casos de migração se tornem mais frequentes.

Com isso, cada vez mais nos deparamos com sociedades mais mescladas em diversos aspectos. Isso ocorre porque

“As pessoas que emigram levam consigo sua própria cultura, hábitos, costumes, religião, crenças e estados de saúde, sendo alguns destes geneticamente preestabelecidas. Do ponto de vista social, o emigrante tem de adotar um novo ambiente social e cultural que o pode levar a redefinir seu sistema de valores.” (PERDOMO, 2007).

A história do mundo está diretamente relacionada aos efeitos causados pelas migrações que ocorreram durante todos esses anos. A sociedade que hoje está estabelecida é fruto de uma série de deslocamentos que moldaram a população que hoje existe em diversos países. Somos um povo miscigenado, uma mistura de diversas culturas, etnias, costume, entre outros fatores.

É sabido que a temática de migração possui questões bastante particulares de caso a caso, apesar de termos teorias e nomenclaturas que definem certos movimentos, é preciso analisar cada um desses fluxos migratórios de forma individual. Corroborando

com esta afirmação podemos concluir que não é diferente na abordagem às causas e consequências destas.

Apesar de podermos observar que existem impactos migratórios semelhantes em inúmeros países ou cidades, é necessário ter ciência de que nem sempre o processo que causou este efeito é igual. Isto ocorre porque não são todas as migrações que são motivadas pelo mesmo fator, com isso é possível considerarmos que as consequências de uma imigração podem gerar impactos similaridade mesmo com causas distintas.

Podemos tomar como exemplo as migrações ocorridas para o Brasil que expusemos no primeiro capítulo. Embora saibamos que tais fluxos ocorreram por motivos distintos todos desempenharam um impacto social, étnico e cultural muito grande para o Brasil. A sociedade brasileira, na qual hoje estamos inseridos é decorrente destes diversos fluxos migratórios, que constituíram um povo miscigenado e multicultural.

Como observado, é preciso discutir cada um dos efeitos das migrações de forma individual, uma vez que existem consequências positivas e negativas, tanto para os imigrantes quanto para o país de acolhimento. Conforme Ramos (2008):

“A migração não implica apenas a deslocação espacial, mas constitui um processo complexo, contraditório, uma experiência de perda, ruptura, mudança, vivenciada pelo indivíduo de uma forma mais ou menos traumatizante ou harmoniosa, segundo os seus recursos psicológicos e sociais, as características da sociedade dominante e as condições de acolhimento e política do país receptor”

O primeiro ponto a se discutir para entender de forma mais clara os impactos de uma migração, tem relação com sentimento que carregam aqueles que tiveram que deixar o seu país de origem, seja por via voluntária ou forçada. É sabido que ter que abandonar seus costumes e valores intrínsecos para vivenciar um novo mundo de cultura diferente da sua é algo bastante complicado para o ser humano, ter que se readaptar a um outro modo de vida.

Nas palavras de Perdomo (2007) existem várias etapas da migração que influenciam diretamente a questão sentimental do migrante, essas etapas estão diretamente ligadas ao modo de como o deslocamento foi efetivado, seja este de forma planejada ou organizada ou abrupta e inesperada. A autora enfatiza ainda que antes mesmo da partida (principalmente em casos relacionados a migrações não planejadas), existe uma etapa de aculturação que inflige diretamente um sentimento precoce de “perda

de emprego, carreira e um lugar na sociedade, o que pode causar uma perda de identidade, acompanhada de incerteza com relação ao futuro”.

Mesmo que haja um sentimento de perda relacionado aos valores culturais e sentimentais para aqueles que emigram de forma voluntária, é necessário distinguir o sofrimento e impacto vivido por aqueles que são forçados a saírem do seu país de origem. Os refugiados passam por um processo de aculturação ainda mais doloroso, pois

Embora reconheçamos grandes diferenças na intensidade das etapas, de acordo com o tipo de migração, temos de aceitar que ambas produzem desenraizamento e instabilidade de quem passa por esta experiência. Os processos de adaptação ao novo ambiente podem ser influenciados de forma positiva se se emigra a um lugar onde se tem familiares e amigos, se fala o mesmo idioma, se tem ou se pode obter emprego com relativa facilidade; enfim, se o país para o qual se emigra não tem grandes diferenças culturais com o país de origem, o processo pode ser menos difícil. (PERDOMO, 2007)

É interessante se analisar este ponto, pois é algo bastante discutido nas teorias da migração. Uma das razões que podem tornar determinado fluxo migratório mais frequente é o fato de já haver uma base de imigrantes de determinada nacionalidade em algum outro país receptor. Isso se torna um fator de atração primordial para a criação de uma comunidade internacional em um determinado país.

Este fator torna a convivência dos recém imigrados menos difícil no país de acolhimento, pois é de suma importância o relacionamento com seus similares para que possa se adaptar e entender melhor, com o apoio dos imigrantes mais antigos, a este território completamente diferente do que ele está acostumado.

Abandonar algo que lhe acompanha desde o dia do seu nascimento não é nada fácil, o ser humano possui um sentimento de identidade e pertencimento social muito grande. É algo que nos acompanha desde nossos antepassados, o sentimento de comunidade.

Em países com grande história de imigrações é possível perceber o quanto este fator influencia no tópico de migração. Quanto mais imigrantes de mesma nacionalidade habitarem um determinado país, mais o fluxo migratório de pessoas com esta nacionalidade se torna mais frequente em razão da rede de apoio que vai se formando, bem como do sentimento de pertença e segurança.

Muitos desses imigrantes costumam conviver entre si, é como se houvesse um pedaço do seu país em outro território. Em grandes metrópoles é possível perceber isto

de forma muito clara; em São Paulo e Nova Iorque, por exemplo, vemos que existem bairros específicos de determinada nacionalidade, como o bairro da Liberdade, que é bairro majoritariamente constituído por japoneses e o bairro de Chinatown em Nova Iorque, o qual é primordialmente habitado por chineses.

Com efeito, o processo migratório envolve dois polos, que o indivíduo migrante terá de gerir. No primeiro polo, trata-se de “emigrar”, de sair, de abandonar, de perder o “envelope” protetor e tranquilizante dos lugares, das sensações, dos hábitos, primeiras marcas e elementos nos quais se estruturou o funcionamento psíquico e cultural. No segundo polo, trata-se de “imigrar”, de elaborar, de reconstruir individualmente e num curto espaço de tempo o que diferentes gerações elaboraram e transmitiram pacientemente. (RAMOS, 2008)

Tendo isso em vista, é preciso destacar como bem colocou Perdomo (2007) que no caso dos que sofreram uma migração forçada desencadeada por conflitos e emergências sem que houvesse uma etapa prévia de preparação, tendem a tornarem-se as maiores vítimas de vulnerabilidades e problemas relacionados diretamente ao bem-estar social e emocional.

3.2 FLUXO MIGRATÓRIO MISTO

Esta dicotomia entre o sentimento pessoal do migrante a respeito de migrações forçadas ou voluntárias tem gerado um debate cada vez mais presente no que tange a temática de migração. Como foi visto existe um impulso por categorizar causas e consequências de uma migração de forma única, a depender de como ocorreu o fluxo migratório. Porém, o debate a respeito deste tema é algo muito particular, não podendo se assimilar a um jogo de quebra cabeça, onde as peças se encaixam sempre da mesma forma.

Os Estados Nacionais, invariavelmente, tratam as migrações internacionais de forma generalista, sem considerar os elementos específicos e individuais que as motivaram, fazendo com que muitos solicitantes de refúgio, que utilizam os mesmos mecanismos e rotas dos migrantes voluntários, econômicos, entre outras categorias, sejam prejudicados no acesso ao reconhecimento de seus direitos. (SILVA; BOGÚS; SILVA, 2017)

Esta afirmação se encaixa perfeitamente no caso do fluxo migratório advindo da Venezuela para o Brasil. É importante se debruçar a este exemplo, porque muitas vezes algumas entidades costumam colocar migrantes advindos de uma migração em massa na mesma prateleira, tratando como se fosse algo homogêneo; contudo, cada vez mais as migrações vão tomando um aspecto mais complexo.

E foi por este motivo que surgiu o conceito de “fluxos migratórios mistos”.

A realidade observada nas pesquisas e a dificuldade teórica para analisar os movimentos migratórios são características dos fluxos mistos. Estes conjugam a diversidade de fatores e motivos para que as pessoas migrem, porém, sempre se caracterizam pela especificidade de uma mobilidade que congrega refugiados e solicitantes de refúgio entre seus membros. (SILVA; BOGÚS; SILVA, 2017)

Vale ressaltar que pode haver mudanças em determinado fluxo migratório com o passar dos tempos. Essa questão vai totalmente de encontro com o exemplo de comunidades internacionais em territórios que não sejam nativos, exposto anteriormente.

Estas comunidades muitas vezes foram formadas por pessoas que chegaram refugiadas nesta outra localidade; porém, na medida que conseguiram se instalar nesta nova sociedade e prosperaram, foi gerado um motivo de atração para que pessoas que compartilham da mesma nacionalidade desta primeira leva de migrantes se interessassem cada vez mais em migrar para este novo país, em busca de uma melhor oportunidade de vida.

Com isso, podemos identificar claramente o aspecto de um fluxo migratório misto. Silva; Bogús; Silva (2017) citando a Organização Internacional para a Migração (OIM) definiu estes como

[...] movimentos de população complexos, que incluem refugiados, solicitantes de asilo, migrantes econômicos e outros migrantes. Além disso, ela ainda salienta que esse tipo de fluxo está relacionado com movimentos irregulares, nos quais há, com frequência, migração de trânsito, com pessoas que realizam o movimento sem a documentação necessária, atravessam fronteiras e chegam ao seu destino sem autorização (OIM, 2009 apud SILVA; BOGÚS; SILVA, 2017)

Nas palavras de Silva; Bogús; Silva (2017), foi a partir de 2015 onde presenciamos um aumento significativo no número de migrantes venezuelanos se deslocando para o Brasil, este ponto segundo o ACNUR citado por Silva; Bogús; Silva (2017) caracteriza um caso típico de fluxo migratório misto, “reunindo pessoas que se enquadram nas hipóteses específicas para a concessão do refúgio e outras em condição migratória distinta.”

É importante pontuar que o fluxo migratório misto apresenta perfil de migrantes diferentes dentro de seu universo, muitas vezes temos em nosso imaginário que numa situação como essa que ocorre na Venezuela, todos os migrantes chegaram ao Brasil possuem uma condição de vulnerabilidade muito grande. É também o que os grandes meios de comunicação tentam nos passar.

Por estes motivos que Silva; Bogús; Silva (2017), colocaram que a situação migratória exige do Estado e dos agentes que atuam diretamente nas questões relacionados ao tema uma maior compreensão das particularidades que estão presentes em um fluxo migratório específico, em especial referente às individualidades que possam existir nestes. Pois na maioria dos casos esses atores tendem a atuar de forma generalista, classificando os diversos grupos migratórios presentes em um determinado fluxo da mesma forma “estabelecendo um comportamento padrão em relação aos migrantes e às políticas migratórias.”

O fluxo migratório dos venezuelanos ocorre por uma crise econômica e política no país.

Uma das principais razões para isso foi a queda no preço dos barris de petróleo, principal produto de exportação da Venezuela e cujas receitas financiavam programas e serviços sociais. Segundo dados do Fundo Monetário Internacional (FMI), o PIB per capita do país caiu de 35% entre 2013 e 2017 e a hiperinflação chegou em 1.350.000% no ano passado. Como resultado da crise, uma nova crise, essa de caráter humanitário, surgiu para assolar a população, que sofre com a escassez de itens essenciais como remédios e alimentos. Era uma questão de tempo até que os problemas econômicos impactassem os índices. Hoje, 48% da população vive em condições de pobreza. (RUIC, 2017)

Em decorrência destes fatores muitos decidiram deixar a Venezuela e migrar para territórios fronteiriços; um destes sendo o Brasil. No início deste ciclo migratório dos venezuelanos havia questionamentos que pairava nas instituições brasileiras. Como o Brasil um Estado com pouco histórico de ser um país receptor, ou seja, um país acostumado a receber grandes fluxos migratórios, iria agir diante deste fato?

Deparar-se com uma migração em massa deste porte fez com que o país finalmente debatesse as questões relacionadas à migração.

A questão que se colocava no início deste movimento migratório, especialmente entre 2015 e 2016, era se a regularização ocorreria pelo reconhecimento do *status* de refugiado ou pela via da proteção complementar (Jubilut, Fernandes, 2018). Aqueles que se posicionavam a favor do refúgio, como Jubilut e Fernandes, compreendiam que as pessoas estavam fugindo da Venezuela, razão pela qual teriam o direito de pleitear a proteção estatal brasileira, com base nos critérios tradicionais de elegibilidade referentes a fundados temores de perseguição; ou, pelos preceitos inspirados na Declaração de Cartagena, por meio do reconhecimento da grave e generalizada violação de direitos humanos. (MARTINO; MOREIRA, 2020)

O Alto-comissariado das Nações Unidas para os Refugiados – ACNUR define o status de refugiado como aquelas pessoas que tiveram que deixar o seu país de origem por temores de perseguição referentes a questões de “raça, religião, nacionalidade,

pertencimento a um determinado grupo social ou opinião política, como também devido à grave e generalizada violação de direitos humanos e conflitos armados” (ACNUR, entre 2001 e 2021)

Ainda sobre a questão dos venezuelanos

A possibilidade da regularização dos venezuelanos pela via do refúgio, porém, na perspectiva de Silva (2018), era “improvável” na época, devido ao entendimento de que a situação do país não produzia perseguições individuais e de que o governo brasileiro não caminhava politicamente em direção ao reconhecimento da cláusula de Cartagena. Essa resistência em se aplicar a grave e generalizada violação de direitos humanos tem levado pesquisadores, como Laura Sartoretto (2018), a afirmar que, embora a lei de refúgio nacional seja considerada uma das mais inclusivas da região, sua interpretação e prática são geralmente conservadoras e restritivas. (MARTINO; MOREIRA, 2020)

Sendo assim, podemos identificar que não existia um consenso a respeito do perfil destes migrantes que estavam adentrando no Brasil. No início deste ciclo observamos que houve uma tentativa de encaixar todos os migrantes em uma só categoria, como se os perfis das pessoas que estivessem deixando a Venezuela fossem iguais. Porém com o passar dos tempos, percebemos que não era verídico e que - na verdade, esta migração se encaixava no conceito de fluxo migratório misto.

3.3 PERFIS MIGRATÓRIOS

O fato de haver diferentes categorias de migrantes em um determinado fluxo migratório, torna o acolhimento do país receptor um pouco mais desafiador. Tendo em vista que cada um destes diferentes perfis demanda um auxílio distinto. Por exemplo, do mesmo modo que é possível observar migrantes venezuelanos em situação de bastante vulnerabilidade, como em situação de rua ou habitando em abrigos, é possível encontrar muitos que estão instalados no Brasil, vivendo de sua própria renda e, morando em casa alugada.

“Essa questão está explicitamente discutida em Lee (1980), para quem os fatores envolvidos na decisão de migrar estão na origem, no destino, nos obstáculos intervenientes e nos fatores pessoais. Ao considerar as causas na origem, identifica-se um ou mais grupos sociais que são os “potenciais migrantes”, mas nem todos estes indivíduos experimentam da mesma forma os processos que “causam” a migração” (LEE, 1980 apud ALMEIDA; BAENINGER, 2013)

Indo de encontro a esta afirmação, Silva; Bogús; Silva (2017) demonstram a complexidade das modalidades migratórias, onde é possível identificar uma variedade de perfis muito grande em um único fluxo. Esta pluralidade está expressa nas figuras de

“migrantes econômicos, voluntários, forçados sem proteção internacional, entre outros e refugiados.”

Esta questão esclarece em parte o que vem acontecendo na Venezuela e motivando estas migrações. Da mesma forma que existem pessoas que saíram do país pois não tinham mais condições de sobreviver lá por não existirem recursos básicos como comida ou uma moradia digna, também há pessoas que se deslocaram por observar que as condições de vida que o país vizinho ofereceria eram mais vantajosas que na Venezuela.

Obviamente soma-se a este fator que ambos os perfis se viram em algum tipo de vulnerabilidade, na medida em que definir uma motivação única e exclusivamente econômica como causa desta migração é pensar de forma muito simples. Pois como bem pontuou Almeida; Baeninger, (2013), a leitura e interpretação da razão econômica como único fator determinante responsável pela migração de pessoas gera uma leitura bastante restrita e simplificada, ao modo que “as intempéries vividas por aqueles que estão dispostos a entrar ilegalmente nos EUA, não seriam aceitas se o que estivesse em jogo fosse “apenas” um salário maior.” (MASSEY, 1980 apud ALMEIDA; BAENINGER, 2013)

Roger Zetter (2007) concebe o processo de rotulação de migrantes como uma prática de gestão governamental que, ao interpretar as nuances dos fluxos migratórios, determina o seu devido meio de regularização com base na implementação de instrumentos vigentes ou com a criação de novos dispositivos. O autor afirma ainda que essas análises são imbricadas nos interesses estatais de política doméstica e externa dos países receptores e que, portanto, os “rótulos” aplicados aos migrantes não podem ser considerados “neutros”, à medida que representam posicionamentos políticos. (MARTINO; MOREIRA, 2020)

É importante definir que tipo de migrante você está recebendo, para que haja um melhor entendimento de quais tipos de políticas serão aplicadas. Pois como demonstrou Martino; Moreira (2020), diante das muitas categorias migratórias existentes, há uma hierarquia que rege a ordem de prioridades e direitos de determinado migrante e deveres do país acolhedor. Nos quais os que se encaixam na definição de refugiados possuem um maior compromisso do Estado, que “assume um compromisso perante a comunidade internacional de lhe garantir assistência e proteção.” (SARTORETTO, 2018 apud MARTINO; MOREIRA, 2020)

O caso venezuelano evidencia o tratamento discricionário das instituições burocráticas ao gerenciar movimentos migratórios que escapam dos critérios

tradicionais e são tidos como fluxos mistos. Não à toa, as interpretações e as medidas implementadas foram distintas nos países latino-americanos que receberam migrantes venezuelanos, assim como os “rótulos” a eles atribuídos. Até 2018, Colômbia, Peru e Equador criaram mecanismos de residência temporária, Chile optara pela emissão de vistos específicos para venezuelanos; Argentina e Uruguai ofereceram residência baseada em cláusulas do MERCOSUL, e somente o México decidira pelo refúgio aplicando Cartagena (Brenner, Frouws, 2018, Freier, 2018). Neste período, também o Brasil concedia apenas proteção complementar pela via da autorização de residência temporária, muito embora os venezuelanos continuassem a tentar acessar o refúgio, assumindo provisoriamente a condição de solicitantes. (MARTINO; MOREIRA, 2020)

Ter ciência do perfil de migrante pertencente a determinado fluxo migratório é um ponto fundamental para se compreender melhor toda a situação que envolve esta migração. No caso da Venezuela é possível enxergar uma série de especificidades deste ciclo. É preciso avaliar não apenas as causas que motivaram este deslocamento, mas também todo o histórico que acompanha este fato e o comportamento destes indivíduos uma vez que adentram o Brasil.

Primeiramente é necessário entender que este não se dá como um fluxo único, já é possível identificar diferentes ondas de migração advindas do país vizinho. “Ainda que os dados apresentados representem um número enorme de imigrantes que adentraram o território brasileiro, não é possível ainda confirmar com precisão o número de venezuelanos que permanecem no Brasil. Isso acontece porque o fluxo migratório teve três momentos.

1. Primeiro momento: inicialmente houve no Brasil o que chamamos de migração pendular, isto é, um descolamento momentâneo, geralmente motivado pela busca por emprego. Os venezuelanos migraram para o Brasil a fim de inserir-se no mercado de trabalho e também para buscar insumos básicos que faltavam em seu país. Posteriormente, retornaram à Venezuela.
2. Segundo momento: a Venezuela não apresentava histórico de migração, isto é, os venezuelanos não tinham o hábito de deixar o seu país. Nesse segundo momento do fluxo migratório, muitos tentaram ficar próximos do seu país de origem e passaram, então, a fixar-se perto da fronteira.
3. Terceiro momento: os imigrantes venezuelanos passaram de vez pelo estado de Roraima e seguiram para outros estados em busca de ofertas de trabalho. (SOUSA, 2019? Apud JAROCHININSKI, 2018?)

É interessante analisarmos cada um destes pontos pois eles se complementam na formação da migração Venezuelana como se enxerga hoje em dia. Também apresentam uma questão determinante para compreendermos melhor a intenção destas pessoas que se deslocaram para o Brasil. Atualmente nas discussões sobre a temática de migração, existe

um debate bastante rico, que se dá em torno da diferença entre mobilidade temporária e migração.

Domenach; Picouet (1966) citados por Almeida; Baeninger (2013), definiram a mobilidade temporária como um conceito bastante importante por conseguir contemplar o sentido de novas formas de mobilidade relacionadas a migração, fazendo com que assim estas sirvam de base para que haja maior abrangência do debate a respeito destas novas classificações de deslocamentos. Pois segundo os autores “A noção de espaço de vida pode basear-se em critérios tais como duração, frequência e periodicidade dos deslocamentos para fundamentar o desenho de tipologias de mobilidade.”

Entender a migração venezuelana como uma mobilidade temporária pode ser um exercício interessante para o futuro, tendo em vista que a principal causa desta migração poderá vir a desaparecer no futuro. É bem possível que em algum momento a Venezuela possa sair desta crise e retornar à normalidade anterior. E isto é um sentimento bastante vivo naqueles que migraram para o Brasil, muitos expressam a verdadeira vontade de retornar à Venezuela num médio prazo, imaginando que neste tempo as coisas voltarão a ser como era antes.

Muito deste sentimento pode ser explicado pelos 3 momentos da migração venezuelana, em que, nos dois primeiros foi possível observar a resistência dos venezuelanos em deixar o seu território natal para se instalar em outra localidade. Até porque muito mais que uma simples mudança de área, a migração implica em mudanças severas na essência das pessoas que se deslocam. Tais alterações compreendem mudanças físicas, biológicas, sociais culturais psicológicas e políticas.

Nathan (1986) e Berry (1989) citados por Ramos (1993) demonstram que as alterações físicas envolvem o meio novo em que se passa a habitar, o formato dessa residência e hábitos de vida, por exemplo; as diferenças culturais envolvem a língua, a religião, a educação etc. Percebe-se ainda uma distinção no formato de interação da nova sociedade, no modo como se desenvolvem as relações sociais e transformações no que diz respeito às aptidões à identidade, dentre outras

É compreensível que este movimento venha se dando aos poucos, pois em comparação com a Venezuela o Brasil é um país completamente diferente, inclusive na língua que é o meio primordial de interação entre os seres humanos. Na medida em que

o tempo foi passando, as pessoas começaram a se familiarizar e se instalar no país, tendo um aumento significativo no fluxo migratório.

Cada vez mais os migrantes foram ultrapassando a fronteira do estado de Roraima e se instalando em outras localidades do país. Este fato se deu por vários motivos; porém, pode-se destacar como razão principal a falta de estrutura de cidades como Pacaraima e Boa Vista para receber esta quantidade de pessoas e conseguir contemplar as demandas dos migrantes que estão primordialmente relacionadas à necessidade de conseguirem uma vaga de emprego.

Esta ânsia por um trabalho ocorreu muito pela questão do acolhimento do Brasil para com esses venezuelanos. O país não estava preparado para gerir uma missão que pudesse entregar determinadas benesses para todos aqueles que estavam chegando no país. Isto causou uma onda de vulnerabilidades muito grande principalmente no estado de Roraima, onde muitos acabaram não tendo acesso a serviços básicos como por exemplo moradia.

A falta de acesso a políticas públicas que abrangessem todos os migrantes gerou consequências bastante lamentáveis no que se diz respeito ao comportamento e a visão para com os venezuelanos. Na medida em que muitos estavam sendo colocados em situação de pobreza, houve um aumento significativo no índice de violência no estado de Roraima, causando uma percepção xenofóbica de muitos habitantes do estado no sentido de que a violência estava atrelada aos venezuelanos.

Este é um pensamento bastante disseminado em cidades que possuem um percentual maior de migrantes. Muitos tem em si o preconceito de colocar estes migrantes como seres violentos, porém não enxergam que na verdade estes estão sendo vítimas duplamente, não só pela própria situação de ter que deixar seu país de origem, mas também pelo fato de chegar em outro território completamente desconhecido e se deparar com uma situação de completo abandono.

E todo este cenário desemborca numa situação em que a única alternativa que eles enxergam para sair deste meio em que estão vivendo, é conseguindo um emprego. Vale salientar que atualmente o Brasil já enfrenta uma crise de desemprego muito grande, esta situação se torna ainda mais difícil quando surge esta demanda dos migrantes. Não apenas

pelo fato em si da situação, mas também pelo preconceito do mercado com estas pessoas. A grande maioria dos migrantes possuem uma dificuldade muito grande em conseguir um trabalho, mesmo muitos possuindo a qualificação demandada para determinado posto, há muitos casos de xenofobia e alguns empecilhos naturais, como a questão do idioma.

Juntando todos estes fatos, temos uma série de acontecimentos que vão formando cada vez mais uma bola de neve de consequências negativas neste trato com os migrantes. Observando a situação de vulnerabilidade destas pessoas, muitos empregadores se aproveitaram da inocência e do desespero destes migrantes, para propor trabalhos em condições sub-humanas. E muitos aceitavam este tipo de emprego pois viam nele a única esperança de alcançar uma situação de vida melhor, porém isso acaba se tornando mais um dos fatores que geram esta bola de neve de acontecimentos.

3.4 PERFIL DO MIGRANTE VENEZUELANO

Assim, muitos migrantes passam a buscar os serviços de proteção do Estado ou entidades do terceiro setor, denunciando a precariedade e desrespeito a direitos existentes, bem como gerado mais pressão sobre a gestão de políticas públicas no país. Uma pesquisa intitulada “Perfil sociodemográfico e laboral dos imigrantes venezuelanos”, promovida pelo “Conselho Nacional de Imigração (CNIg), com o apoio do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR)” (DA FROTA, 2017), buscou identificar o perfil dos imigrantes venezuelanos. Este é um ponto bastante valioso para que se compreenda todo este enredo apresentado.

Nesta pesquisa, é importante pontuar principalmente três tópicos para analisar-se melhor esta chamada bola de neve. Primeiramente gostaria de destacar dois pontos de análise, são eles a idade e o motivo pelo qual migraram para o Brasil.

Tabela 5 – Distribuição relativa dos imigrantes venezuelanos, por sexo, segundo idade, Boa Vista, 2017

GRUPOS DE IDADE	Total	H	M
Total	100,0	100,0	100,0
18 a 19	2,9	2,9	2,9
20 a 39	72,0	73,3	69,7
40 a 64	23,0	21,8	24,9
65 e mais	0,9	0,7	1,2
Ignorados	1,2	1,2	1,2

Fonte: Cátedra Sérgio Vieira de Mello/UFRR, Pesquisa Perfil Sociodemográfico e Laboral da Migração Venezuelana no Brasil, 2017.

Fonte: (DA FROTA, 2017)

Nesta primeira tabela podemos observar que a grande maioria dos migrantes advindos da Venezuela estão em idade de plena aptidão laboral, correspondendo a 72% de pessoas com idade entre 20 e 39 anos.

Tabela 6 – Distribuição relativa dos migrantes venezuelanos, por sexo, segundo principal motivo da emigração, Boa Vista, 2017

Motivo da emigração	Total	H	M
Total	100,0	100,0	100,0
Crise política	25,4	27,0	22,8
Crise econômica	51,0	48,8	54,8
Busca de trabalho	12,3	14,0	9,5
Outros motivos	10,8	10,0	12,0
Ignorados	0,5	0,2	0,8

Fonte: Cátedra Sérgio Vieira de Mello/UFRR, Pesquisa Perfil Sociodemográfico e Laboral da Migração Venezuelana no Brasil, 2017.

Fonte: (DA FROTA, 2017)

Na segunda tabela é possível analisar pontos bastante interessantes. Primeiramente vemos que os principais motivos causadores deste fluxo migratório foram a crise econômica e a crise política, a primeira representando 51% e a segunda 25,4%. O fator busca de trabalho representou apenas 12,3% como causa inicial que motivou a migração para o Brasil.

Estes números são primordiais para que haja um melhor entendimento da situação atual do acolhimento destes migrantes no Brasil. Como foi observado anteriormente, a falta de políticas públicas que contemplassem grande parte dos migrantes desencadeou numa onda de busca por trabalho. Entretanto, devido à situação de desemprego no Brasil, há um aumento no cenário de vulnerabilidade, gerando-se uma grande exploração desses migrantes.

Nesta mesma pesquisa já é possível também analisar o impacto da falta de ação do Estado a respeito desta crise migratória e de como a situação de Roraima tornou-se calamitosa para os venezuelanos. Dois pontos que gostaríamos de destacar são a proposta de deslocamento para outros estados do Brasil e o que motivaria a aceitação deste deslocamento.

Tabela 7 – Distribuição relativa dos imigrantes venezuelanos, por sexo, segundo aceitação de deslocar-se caso haja o apoio do governo brasileiro, Boa Vista, 2017

Aceitação	Total	Homens	Mulheres
Total	100,0	100,0	100,0
Sim	77,0	80,6	71,0
Não	14,9	12,0	19,9
Não sabe	6,8	6,4	7,5
Ignorados	1,2	1,0	1,7

Fonte: Cátedra Sérgio Vieira de Mello/UFRR, Pesquisa Perfil Sociodemográfico e Laboral da Migração Venezuelana no Brasil, 2017.

Fonte: (DA FROTA, 2017)

Como se pode perceber a partir da análise da tabela anterior, a intenção de sair de Roraima para outros estados brasileiros representa a enorme maioria das respostas, ou seja, 77% dos migrantes venezuelanos desejam se deslocar para outro território brasileiro. Vale destacar também o percentual dos homens que responderam positivamente a esta questão, tendo em vista que estes são os mais afetados pela falta de políticas públicas que atendam a estes indivíduos, principalmente os que chegam ao Brasil solteiro e com idade apta para funções laborais.

Isso ocorre devido à política de prioridade de serviços para idosos, famílias com crianças e mulheres. Dessa forma, os homens solteiros com idade ativa são significativamente menos prestigiados tornando-se vítimas preferenciais deste sistema falho de garantia de apoio do Estado, fomentando no cenário de vulnerabilidade que vimos anteriormente, a pobreza e a onda de violência.

Tabela 8 – Distribuição relativa dos imigrantes venezuelanos, por sexo, segundo a principal condição para aceitar o deslocamento, Boa Vista, 2017

Principal condição	Total	Homens	Mulheres
Total	100,0	100,0	100,0
Possibilidade de emprego	79,6	80,7	77,6
Ajuda econômica	11,2	11,0	11,5
Ajuda com moradia	5,2	4,3	6,9
Outras	4,0	4,0	4,0

Fonte: Cátedra Sérgio Vieira de Mello/UFRR, Pesquisa Perfil Sociodemográfico e Laboral da Migração Venezuelana no Brasil, 2017.

Fonte: (DA FROTA, 2017)

Finalizamos esta análise apresentando o resultado de tudo que foi demonstrado até agora no que se diz respeito à administração do Brasil nesta crise migratória em

Roraima. Vimos que inicialmente os migrantes responderam que as principais causas de migração para o Brasil eram em decorrência da crise econômica e política da Venezuela, sendo a busca por um trabalho apenas o terceiro motivo citado por eles. Na medida em que se inseriram no país acolhedor e se depararam com uma situação em que não havia o apoio necessário advindo de políticas públicas para todos, como por exemplo abrigo ou auxílio financeiro, iniciaram uma busca incessante por emprego, para que conseguissem manter minimamente uma condição de vida aceitável.

Muitos destes que buscavam empregos eram homens solteiros que em decorrência da falta de apoio do Estado se viram em um contexto de vulnerabilidade muito grande, e isto desencadeou numa onda de violência no estado de Roraima, atribuído única e exclusivamente aos migrantes venezuelanos e ignorando a situação em que o Estado os deixara, iniciando assim um sentimento xenofóbico muito grande para com estes migrantes.

Então vimos a virada de chave no sentimento destes migrantes, que já saíram do seu país de origem por não conseguirem sobreviver dignamente nas condições impostas pela crise econômica e política e agora se deparando numa situação tão qual vulnerável quanto a que os motivou a deixaram a Venezuela.

O contexto de vulnerabilidade fez com que os migrantes mudassem os objetivos iniciais que os fizeram largar o seu país de origem, a busca de emprego para que conseguissem dinheiro para se manter virou mais um desafio para estas pessoas que já vieram de um contexto de dificuldade muito grande. A situação calamitosa do estado de Roraima desencadeou uma mudança de comportamento destes migrantes, muitos migraram com o sentimento de seguir próximo à fronteira da Venezuela, como foi visto anteriormente.

Contudo, perceberam que não seria possível sobreviver dignamente naquele espaço e este cenário de exclusão fez com que aceitassem deixar a fronteira e seguirem para mais longe ainda o seu país de origem, buscando em outros estados brasileiros o emprego que lhes daria as condições básicas para se viver.

Tudo isso foi consequência de uma série de acontecimentos, como dito, a migração é um estudo complexo, não é possível estudar determinado fluxo baseado na

experiência de outro ciclo migratório, cada um desempenha uma particularidade não apenas no sentido de causas no país de saída, ou no perfil de migrante, mas também no sentido de acolhimento do país receptor.

O Brasil desempenhou um papel primordial na definição dos rumos destes migrantes venezuelanos. À princípio houve uma negligência no tocante ao acolhimento destes migrantes, existiu um tipo de relativização ao impacto que este fluxo geraria no país. As políticas públicas existiam, mas não eram capazes de contemplar a todos os que haviam chegado ao país. O estado de Roraima não possuía capacidade de integrar este grande número de pessoas advindas deste fluxo migratório. O Brasil, então, decidiu tomar uma medida para desafogar esta crise que ocorria em Roraima, qual seja, o deslocamento de migrantes para outros estados brasileiros.

4. POLÍTICAS DE ATUAÇÃO DOS ATORES ENVOLVIDOS NA ESTRATÉGIA DE ACOLHIMENTO AOS MIGRANTES VENEZUELANOS NO BRASIL

Com o cenário de calamidade instalado no estado de Roraima, o Governo Federal se viu na posição de ter que tomar uma decisão mais firme para solucionar este problema migratório em cidades como Boa Vista e Pacaraima. A crise de desemprego e migrantes em estado de vulnerabilidade se tornou insustentável, era nítido que caso não fosse tomado nenhuma providência a situação não iria se resolver naturalmente, era necessária a atuação do Governo.

Em face do que estava ocorrendo em Roraima, fazia-se necessário o escoamento de migrantes para cidades que pudessem suportar de forma menos problemática a chegada destas pessoas. A questão logística era essencial para o início desta missão, como sabemos a questão de mobilidade na região Norte é um pouco diferente do que vemos no restante do país. Nesta localidade o transporte fluvial desempenha um papel de destaque, sendo o meio de locomoção mais comum entre municípios desta região.

Apesar disto, existem cidades que são sim ligadas por rodovias, e este é o caso de Boa Vista e Manaus. O estado de Roraima faz divisa com o Amazonas, o qual possui a maior extensão territorial do Brasil e além disto é o segundo estado com maior PIB da região, ficando atrás apenas do Pará. Manaus, a capital do Amazonas, é considerada a cidade mais rica da região Norte, ela possui o maior PIB e PIB per capita, maior população e maior extensão territorial.

Esses fatores desempenharam um papel importantíssimo no seguimento para a solução do que vinha acontecendo em Roraima. Devido a ambas as capitais serem relativamente próximas para os parâmetros da região Norte, havia uma esperança de que Manaus fosse o ponto de escoamento destes migrantes venezuelanos. A viagem de Boa Vista para Manaus de ônibus leva em média 12 horas, lapso temporal que, para os padrões nortistas é algo bastante razoável, principalmente levando em consideração ser uma viagem por vias terrestres.

Manaus se mostrou a cidade ideal para que fosse montado mais um ponto focal de atendimento aos migrantes venezuelanos, tanto pela proximidade com Roraima que é o estado que faz fronteira com a Venezuela, quanto também pela sua estrutura em si. Em termos de estrutura a capital amazonense poderia ofertar maiores condições para o

desempenho de políticas públicas para estes migrantes. Como vimos no capítulo anterior, o governo brasileiro também apostava muito no deslocamento de migrantes para os demais estados do país.

Esta missão seria bastante complicada de ter êxito caso fosse desempenhada única e exclusivamente em Boa Vista e Pacaraima, pois a questão de voos é bastante escassa no estado de Roraima. Já em Manaus, há um dos aeroportos mais modernos do país, onde existem voos diários para diversas localidades tanto do Brasil quanto internacional, tornando assim uma localidade mais atraente para o desempenho desta política.

Com a definição destas três cidades (Pacaraima, Boa Vista e Manaus) como de bases de apoio, o Governo Federal estava pronto para lançar o seu programa de atendimento exclusivo para os migrantes advindos da Venezuela. Assim surge a Operação Acolhida, compreendida como:

“Uma grande força-tarefa humanitária executada e coordenada pelo Governo Federal com o apoio de agências da ONU e de mais de 100 entidades da sociedade civil, a Operação oferece assistência emergencial aos migrantes e refugiados venezuelanos que entram no Brasil pela fronteira com Roraima.”. (OPERAÇÃO ACOLHIDA, entre 2017 e 2021)

A Operação Acolhida é o nome dado à missão do Governo Federal para atender as demandas do fluxo migratório advindo da Venezuela. Ela possui uma rede de atuação bastante ampla no que diz respeito as políticas públicas necessária para atender este público. Como visto, esta operação tem base em três municípios da região Norte, Pacaraima, Boa Vista e Manaus é definida por três principais eixos

“1) ordenamento da fronteira – documentação, vacinação e operação controle do Exército Brasileiro; 2) acolhimento – oferta de abrigo, alimentação e atenção à saúde; 3) interiorização – deslocamento voluntário de migrantes e refugiados venezuelanos de RR para outras Unidades da Federação, com objetivo de inclusão socioeconômica.” (OPERAÇÃO ACOLHIDA, entre 2017 e 2021)

Esses três eixos seguem uma linha lógica compatível com a abordagem do Brasil para com esta crise migratória. Podemos observar que a grande aposta do Governo Federal está na política de interiorização, ou seja, no deslocamento de migrantes Brasil adentro. Por isso estes três eixos estão diretamente ligados a isto, podemos perceber que num primeiro momento existe o acolhimento inicial no país, onde são resolvidas questões burocráticas como documentação e vacinação.

Em seguida, ao menos na teoria, os migrantes são direcionados para algum tipo de abrigo. Todavia, vale ressaltar que apesar deste ser um ponto importante do fluxo,

muitos migrantes acabam não tendo acesso a esta política haver uma grande defasagem no número desses abrigos, tendo sido tal ausência de moradias uma das causas que desencadearam na crise que vimos em Roraima.

Abaixo podemos observar números oficiais da Operação Acolhida no que tange à atuação até então no atendimento aos migrantes venezuelanos.

Tabela 9 - Ordenamento da Fronteira em Números



Fonte: (OPERAÇÃO ACOLHIDA, entre 2017 e 2021)

Como podemos observar o fluxo de atendimento da Operação Acolhida é bastante grande, o que demonstra o quão necessária é essa atuação do Governo Federal. Um número que chama atenção são os mais de 265 mil migrantes que solicitaram regularização migratória no país, são pessoas que chegaram ao Brasil com a intenção de se instalar por algum tempo.

Ao compararmos o número de migrantes referido no quadro anterior com a quantidade daqueles que estão vivendo em abrigos é possível perceber a defasagem na oferta proporcionada pelo Estado brasileiro.

Tabela 10 - Perfil dos Abrigados em Roraima



Fonte: (OPERAÇÃO ACOLHIDA, 2021)

Como podemos observar, atualmente existem 7.084 migrantes abrigados, em comparação com os 265 mil que solicitaram regularização migratória. É bem verdade que nos dias de hoje é possível encontrar abrigos que possuem vagas, principalmente nos que estão no município de Pacaraima. Isto pode estar ocorrendo por diversos fatores, primeiro pelo fato de que estamos passando por uma pandemia, e isso reduziu bastante a migração para o Brasil. Outro fator que deve ser levado em consideração é o fato de Pacaraima uma cidade menor e menos atrativa para os migrantes se instalarem. A maioria dos migrantes procura uma localidade com uma maior estrutura para que possam se desenvolver.

Outra razão pode ser ainda o investimento do Brasil na política de interiorização.

Tabela 11 - Interiorização em Números



Fonte: (OPERAÇÃO ACOLHIDA, entre 2017 e 2021)

Como podemos observar, mais de 50.440 dos 265 mil venezuelanos foram interiorizados para outros estados do país, isto representa um pouco mais de 19% da totalidade de migrantes, um número bastante representativo na tratativa da crise migratória que ocorre nos estados de Roraima e do Amazonas.

4.1 POSTO DE INTERIORIZAÇÃO E TRIAGEM – PITRIG

As ações relativas à Operação Acolhida ocorrem numa estrutura chamada PITRIG – Posto de Interiorização e Triagem, local desenvolvido pelo Governo Federal para o atendimento aos migrantes venezuelanos. O PITRIG funciona como um local onde todos os serviços essenciais para os migrantes estão disponibilizados por meio de atores representantes.

Esta estrutura está presente nas três principais cidades de apoio a questões migratórias relacionadas ao fluxo venezuelano, Pacaraima, Boa Vista e Manaus. Nestas localidades encontram-se atores como ONGs, agências das Nações Unidas, Secretárias

Municipais e Estaduais de Saúde, Exército, Polícia Federal, Ministério do Trabalho, Defensoria Pública da União e Defensoria Pública do Estado atuam.

Como é possível observar, o PITRIG possui um funcionamento semelhante a estruturas que temos para o atendimento ao cidadão brasileiro, como locais onde temos acesso a diversos tipos de serviços, como por exemplo a retirada da carteira de identidade, carteira de trabalho, CPF, carteira de motorista etc. Os serviços disponibilizados no PITRIG são abertos para migrantes de todas as nacionalidades, com exceção de alguns poucos serviços que são exclusivos para migrantes venezuelanos.

Então mesmo tendo sido uma estrutura criada para resolver questões relacionadas ao fluxo migratório venezuelano, acabou tornando-se um ponto de atendimento para migrantes de outras nacionalidades também, o que facilita bastante o acesso destas pessoas para estes tipos de demandas essenciais, reunindo diversos atores num só local e com um nível de atendimento mais elaborado e interligado.

No PITRIG existe uma rede de atendimento muito ampla, o princípio da intersectorialidade é bastante claro nesta ação, onde atores conversam entre si e realizam ações interligadas. Este método de atuação é muito importante em situações como essa, pois muito dificilmente existem problemáticas que envolvam uma atuação exclusiva de determinado órgão. Numa questão humanitária como esta é necessário o apoio de diversas áreas devido à abrangência da crise. Esta ocasião atinge uma parcela de necessidades muito grandes, a vulnerabilidade de uma pessoa não envolve única e exclusivamente um determinado ponto, uma pessoa em situação de rua por exemplo necessita de apoio com questões que envolvem diretamente a área de saúde, de direitos humanos, de educação e vários outros setores.

A logística da passagem dos migrantes no Posto de Interiorização e Triagem foi desenvolvida baseada nos passos que o migrante deve tomar uma vez que chegue ao país. A estrutura em formato de corredor é colocada para que haja um seguimento lógico dos migrantes em relação ao atendimento. As salas são organizadas de maneira encadeada, sendo que nas primeiras salas há serviços relacionados a questões burocráticas, como a área de documentação e regularização, “os três serviços mais acessados no PITRIG são relacionados à solicitação de refúgio, solicitação de residência temporária e emissão de Cadastro de Pessoas Físicas (CPF).” (ACNUR, 2020)

Além das salas relacionadas à documentação, no início do PITRIG também estão alocadas as salas de vacinação, como demonstrou o ACNUR (2020), a Secretaria Municipal de Saúde de Manaus (SEMSA) oferece serviços de saúde e assistência social. Até o ano de 2020 foram emitidos mais de 2 mil cartões do SUS e aproximadamente 4 mil vacinas, sendo essas contra a febre amarela, hepatite B, sarampo e poliomielite.

Como sabemos o órgão responsável pela documentação dos migrantes no Brasil é a Polícia Federal, é ela que disponibiliza para estes deslocados o Protocolo de solicitação de Refúgio ou o Protocolo de Residência Temporária, todo este atendimento está disponível em plataformas online principalmente a geração do protocolo para ser atendido presencialmente, contudo, devido à escassez de acesso a computadores e até mesmo celulares, este é um serviço que se faz necessário estar presente em forma física, principalmente nesta etapa chamada de pré documentação. Este foi um dos serviços disponibilizados no PITRIG, onde agências das Nações Unidas como a OIM dava apoio presencial para o cadastro dos migrantes para que fosse gerado este protocolo de atendimento para a Polícia Federal.

É importante pontuar este fato para demonstrar como as atuações estão muito interligadas entre os atores, quando vemos que agências das Nações Unidas dão apoio a questões burocráticas de documentação, que está relacionada principalmente com a Polícia Federal e Receita Federal. E é assim que funciona a rede de atendimento do PITRIG, onde as políticas públicas realmente envolvem os migrantes numa rede de apoio.

A imagem abaixo demonstra a entrada do PITRIG em Manaus, onde os migrantes são atendidos na recepção para que sejam encaminhados ao serviço que estão desejando, vale lembrar que apesar do local seguir uma linha lógica de atendimento, existem migrantes que já estão instalados no município e que já demandam acesso a outros serviços que não a documentação ou a vacinação, que são os primeiros passos necessários para a regularização no país.

Figura 3 - Recepção Posto de Interiorização e Triagem

Fonte: ACNUR (2020)

Uma vez que tenha em mãos sua senha de atendimento o migrante adentra a estrutura do PITRIG e aguarda ser chamado para o serviço que está desejando no momento. As senhas servem para controlar principalmente o fluxo relacionado à documentação, que ainda é o serviço mais acessado pelos migrantes; para alguns outros serviços não se faz necessária a posse de senha para ser atendido. Abaixo é possível observar o local em que os migrantes aguardam ser chamados para realizarem o cadastro da documentação

Figura 4 - Área de espera Posto de Interiorização e Triagem

Fonte: ACNUR (2020)

Caso estejam devidamente regularizados no país e instalados na cidade, os migrantes podem ter acesso a diversos outros serviços ofertados no PITRIG. Seguindo a linha lógica da trajetória dos migrantes dentro da estrutura do Posto de Interiorização e Triagem, surgem os serviços referentes ao auxílio no acompanhamento do migrante dentro do país, órgãos como Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF, Fundo de População das Nações Unidas - UNFPA, Defensoria Pública da União - DPU, Defensoria Pública do Estado - DPE e ONGs são primordiais para a garantia dos direitos destes migrantes no Brasil.

O UNICEF possui uma atuação importantíssima no que diz respeito a ações voltadas para atender crianças e adolescentes, principalmente em áreas como a saúde e nutrição, educação e proteção. Dentro do PITRIG o UNICEF possui duas principais estruturas, tendo não só a sua sala de atendimento como todos os outros órgãos envolvidos, mas também uma sala do chamado *Súper Panas*.

O *Súper Panas* é uma estrutura do UNICEF em parceria com a Aldeias Infantis “O programa, que em espanhol quer dizer “super amigos”, é voltado à educação, proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes. A ação atua também na prevenção de violências, abuso e exploração de pessoas em situação de vulnerabilidade.” (ALDEIAS INFANTIS, 2020)

Figura 5 - Super Panas PITRIG Manaus



Fonte: (PORTAL DA AMAZÔNIA, 2020)

“O *Súper Panas* atua no sentido de assegurar que a população migrante e em situação de refúgio, em especial, crianças e adolescentes tenham acesso a espaços de recreação, lazer, diversão e aprendizado com segurança e proteção social, e para isso contam com uma equipe altamente capacitada para atender suas necessidades educativas e para identificar situações de violação de direitos.” (ALDEIAS INFANTIS, 2020)

No âmbito do PITRIG, o *Súper Panas* tem a função de acolher as crianças enquanto seus pais aguardam o atendimento em determinado tipo de serviço. Muitas vezes existe uma certa demora para que o migrante seja atendido, devido ao grande fluxo de pessoas que passam diariamente pelo local.

O *Súper Panas* acaba se tornando uma estrutura importantíssima por conseguir fazer com que os pais possam deixar seus filhos num ambiente onde haverá ações interativas que reúnem lazer e educação, isso acaba se tornando uma experiência muito importante para essas crianças, pois é preciso pontuar que muitas destas passaram por situações bastante complicadas juntamente com seus pais no processo de migração, e ter um ambiente como o *Súper Panas* é como poder vivenciar um mundo o qual esta criança não estava acostumada no passado recente.

O UNICEF possui uma atuação muito importante no que tange o direito à educação para essas crianças e adolescentes, além de possuírem um programa de aprendizado para os migrantes, onde “Em Roraima, 3,2 mil meninos e meninas foram alcançados pelas atividades de educação em emergência realizadas em 10 espaços de aprendizagem”, também auxiliam as famílias na matrícula das crianças e adolescentes em escola do Brasil “O UNICEF realizou uma campanha para matricular meninas e meninos migrantes vivendo em abrigos em escolas formais e 824 crianças e adolescentes foram matriculados.” (UNICEF, entre 2016 e 2021)

A atuação das agências das Nações Unidas no que diz respeito a questões de direitos humanos se estende também para o UNFPA - Fundo de População das Nações Unidas. Agência que atua principalmente na promoção da inclusão social e redução das desigualdades, abordando questões como direitos sexuais e reprodutivos e igualdade de gênero.

Figura 6 - Roda de conversa UNFPA

Fonte: UNFPA (2020)

Acima é possível vermos uma roda de conversa realizada pelo UNFPA onde foram abordadas questões sobre saúde sexual e reprodutiva com pessoas LGBTI, o UNFPA afirma que a equipe de profissionais da agência atua quando uma necessidade é identificada, ofertando informação de qualidade e em casos mais graves “acompanha a pessoa até o serviço público de referência para que cada uma das situações possam ser tratadas pela rede pública de assistência psicossocial, saúde e justiça.” (UNFPA, 2020)

Além das agências da ONU, existem também ONGs que atuam na garantia dos direitos humanos dos migrantes venezuelanos, dentro do PITRIG em Manaus existe a representação do Instituto Mana, ONG voltada para “contribuir para a emancipação feminina e lutar pelo fim da violência de gênero contra a mulher, seja em virtude da sua orientação sexual, identidade de gênero ou apenas pelo fato de ser mulher.” (INSTITUTO MANA, entre 2017 e 2021). No que tange à atuação diante do fluxo migratório venezuelano, o Instituto Mana atua como um dos pilares para a gestão de assuntos relacionados à proteção e gerenciamento de casos de proteção baseada na comunidade em Manaus.

Ainda no âmbito do terceiro setor estão disponibilizados os serviços da organização não governamental “Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados – SJMR”, a qual proporciona aos migrantes ação nas temáticas de curso de idiomas, formação e capacitação profissional, inserção laboral, entre outros. Promovendo e protegendo a dignidade e os direitos da população migrante e refugiada mais vulnerável no Brasil.

Para somar-se a esta rede, no PITRIG estão representadas as figuras da Defensoria Pública da União e a Defensoria Pública Estadual, as quais oferecem orientação e gestão

nos casos de pessoas com necessidades de proteção, ou que tenham sofrido violação a direitos, como tráfico de pessoas, ou crianças que não estão com suas famílias.

4.2 INTERIORIZAÇÃO

A grande ação do Governo Federal para gestão da crise migratória que estava ocorrendo no estado de Roraima, foi o investimento no deslocamento dos migrantes para os demais estados da federação, processo que ficou conhecido como interiorização. Como definiu a Operação Acolhida, a estratégia de interiorização é o processo que desloca os migrantes venezuelanos que se encontram nos estados de Roraima e do Amazonas para outros estados do país, com o intuito de proporcionar oportunidades de inserção socioeconômica e conseqüentemente diminuir a pressão sobre os serviços públicos destes dois estados.

O processo de interiorização se iniciou em abril de 2018, quando a Operação Acolhida ainda estava em vigor apenas nos municípios de Pacaraima e Boa Vista. Vale ressaltar que esta é uma missão exclusiva para atender os migrantes venezuelanos e apesar de ser a maior ação do Estado brasileiro para a resolução da crise, é um serviço voluntário, não se pode obrigar um migrante a participar de um processo de interiorização, apesar de existir a orientação de se divulgar esta política ao máximo para os migrantes que residem nos estados de Roraima e do Amazonas.

Desde o início da estratégia de interiorização, em abril de 2018 até março de 2021, já foram interiorizadas mais de 50 mil pessoas para mais de 670 cidades brasileiras em diversas Unidades da Federação. Somente em 2019, foram interiorizadas mais de 22 mil pessoas. Esse número soma os esforços realizados pelo Governo Federal, Agências das Nações Unidas e organizações da sociedade civil para ajudar essas pessoas. (OPERAÇÃO ACOLHIDA, entre 2017 e 2021)

O início do processo de interiorização no estado de Roraima gerou um efeito bastante positivo, os números de migrantes interessados no processo cresciam cada vez mais na medida em que a política era divulgada e que se observava que era algo que realmente dava resultado. Contudo, o Governo Federal estava ciente de que para que houvesse um maior funcionamento desta ação seria necessário expandir esta estratégia para uma cidade que possuíssem uma maior estrutura com relação aos voos.

Isso porque o aeroporto de Boa Vista possuía uma gama de voos bastante limitada, que não seria capaz de atender toda a demanda que estava prevista para este deslocamento

dos migrantes; tanto era assim que quando se iniciou o programa em Roraima os voos em sua maioria eram realizados por aviões da Força Aérea Brasileira.

Este foi um dos muitos motivos que fizeram de Manaus uma das cidades base para aplicação de políticas nesta questão migratória advinda da Venezuela. Manaus possui um aeroporto internacional que contempla voos para quase todas as partes do país, algo que se tornaria primordial para o desenvolvimento da interiorização, pois atualmente se observa um fluxo muito diverso para várias regiões do Brasil, onde vários estados estão sendo ponto de destino destes migrantes.

Todo o processo de interiorização ocorre nas dependências do PITRIG, tanto em Roraima quanto no Amazonas. O migrante que se interessar pelo processo deve se dirigir à sala de interiorização no PITRIG da cidade em que ele está presente para ser atendido, as figuras do Exército Brasileiro e da OIM é que estão encarregadas em gerir esta missão.

As questões de interiorização estão todas inseridas num sistema de computador desenvolvido pelo exército, chamado de Acolhedor. Segundo informações da Operação Acolhida em novembro de 2019, foram publicadas “as Resoluções do Comitê Federal de Assistência Emergencial que dispõem sobre objetivos específicos; e instituem o Sistema Acolhedor com cadastro oficial da Operação Acolhida e base de dados oficial para interiorização.”

É no sistema Acolhedor que todas as informações referentes a um processo de interiorização estão inseridas, como o cadastro individual do migrante que se voluntariou a interiorizar-se, fotos da documentação necessária para que o migrante aplique ao processo, informações de como o migrante vive na cidade atual, etc.

Existem quatro modalidades de interiorização que o migrante pode aplicar, são elas a interiorização entre abrigos, a interiorização por vaga de trabalho sinalizada e a interiorização por reunião social ou reunião familiar. A interiorização entre abrigos ocorre quando existe um migrante que esteja habitando um abrigo em Roraima por exemplo, e surge a notificação que um abrigo em São Paulo está com vaga para receber determinado número de pessoas, então este migrante que mora num abrigo em Roraima pode aplicar para realizar esta transferência entre abrigos. Segundo o (ACNUR, entre 2001 e 2021) “A interiorização de abrigo a abrigo permitirá que você se mude para uma cidade fora do estado de Roraima e alcance um espaço seguro (abrigo), onde você pode ficar até 3 meses”

A interiorização por vaga de emprego é a campeã de buscas entre os migrantes, devido ao estado de vulnerabilidade em que vive grande parte dos migrantes em decorrência da escassez de políticas públicas. Como o do Estado brasileiro não consegue conferir as condições básicas para sobreviver, a única solução que encontram para se manterem no país é através de um trabalho que lhes gere algum tipo de renda.

Esta modalidade visa internalizar venezuelanos que estão no estado de Roraima e que serão contratados por uma empresa. As cotas das empresas contratadas são gerenciadas pela “célula de internalização” (governo federal), que identifica as vagas, auxilia no processo de seleção dos trabalhadores e no transporte para chegada para o local de trabalho. (ACNUR, entre 2001 e 2021)

Na interiorização por vaga de emprego, as empresas realizam um cadastro no sistema acolhedor e sinalizam por meio deste a disponibilidade de vagas de trabalho para os migrantes. Como no sistema Acolhedor também existem os cadastros dos migrantes que aplicaram para esta modalidade de interiorização, onde estão recolhidas informações como grau de escolaridade e experiência profissional prévia, existe uma avaliação de quais perfis se encaixam com o perfil que fora solicitado pela empresa.

Caso haja uma compatibilidade, a empresa realiza uma entrevista com este migrante e o processo de interiorização segue até que os migrantes aprovados para a vaga sejam deslocados para a cidade em que a empresa está alocada. Esta modalidade é muito procurada entre os migrantes porque é a única que garante que ao ser interiorizado o migrante já terá um emprego definido, quando as demais modalidades ainda não possuem esta certeza de um trabalho.

As modalidades de interiorização para reunião social ou reunião familiar são as que possuem uma maior ocorrência entre os migrantes. Ambas possuem um processo bastante semelhante, porém o que difere elas é que na reunião social o migrante aplica para se reunir com um amigo ou alguém que ele confie e que esteja morando em outro estado e esteja disponível para recebê-lo(a). Já na reunião familiar o migrante aplica para o processo com o objetivo de se reunir com um parente com o qual tenha relação de parentesco comprovada, que esteja vivendo em outro estado e tenha disponibilidade em recebê-lo(a).

É nessas modalidades que a OIM está mais presente no processo de interiorização juntamente com o exército. O migrante que queira se interiorizar por meio de reunião

social ou reunião familiar, tem como primeiro passo o cadastro individual de cada uma das pessoas que vão viajar, realizado pelo exército brasileiro no sistema Acolhedor.

Após a realização destes cadastros individuais os militares iniciam um processo de interiorização no sistema acolhedor, neste processo estão inseridos estes cadastros pessoais das pessoas que irão viajar juntos, chamadas de beneficiários, e suas documentações correspondentes, além do registro da pessoa que irá lhes receber no outro estado, chamado de receptor.

Existe uma exigência de que o migrante tenha em mãos determinados documentos para que se inicie um processo de interiorização de reunião social ou de reunião familiar. O beneficiário deve ter o protocolo de refúgio ou de residência dentro da validade, o cartão de vacinação em dia com as vacinas de sarampo, febre amarela e difteria, carteira de identidade venezuelana e CPF. Também há a exigência de que o receptor deste processo de interiorização apresente determinados documentos, além destes já citados faz-se necessário a apresentação de um comprovante de renda e um comprovante de residência.

Uma vez que os cadastros pessoais e as documentações estejam presentes num processo de interiorização, é realizada uma checagem por parte da OIM para verificar se as documentações realmente estão válidas. Caso esteja tudo correto, o processo passa para a próxima etapa, que é a da entrevista. Na entrevista pessoas da área de proteção da OIM realizam um interrogatório com todos os beneficiários que tenham mais de 18 anos e também com o receptor. Estas entrevistas são feitas de modo presencial para as pessoas que irão viajar e por meio de ligação ou chamada de vídeo com o receptor.

Esta é uma das etapas mais importantes na modalidade de interiorização por reunião social, uma vez que é um dos modos onde se pode perceber se realmente esta pessoa que se disponibilizou a acolher estes migrantes que pretendem se interiorizar, possui condições de receber e manter esta quantidade de pessoas em sua casa e se está realmente ciente dos seus deveres. É importante salientar que a missão do receptor vai além de apenas receber ou beneficiários, ele deve acolher estes até que tenham condições de sair desta casa e se manterem por conta própria.

Caso na entrevista seja observado algum impasse, ou seja, analisado que este processo pode gerar algum tipo de problema para os beneficiários no futuro o processo

de interiorização não segue adiante e fica em stand-by até que seja encontrada uma solução. Se a entrevista ocorrer sem maiores imprevistos o processo passa para a próxima etapa que é a avaliação médica dos migrantes.

A avaliação médica é uma etapa que ocorre para verificar se os beneficiários possuem condições médicas de realizarem esta viagem, para a realização desta fase a Secretária Municipal de Saúde de Manaus disponibiliza uma equipe médica composta por médico e enfermeiros para realizarem a avaliação física dos migrantes que estão prestes a serem interiorizados. Caso estejam aptos, é chegada a etapa da viagem.

A disponibilização das passagens aéreas também envolve uma etapa importante do processo de interiorização, pois existem duas modalidades de voo. A primeira é disponibilizada pela OIM, onde há uma definição prévia da agência referente ao número de passagens que serão disponibilizadas durante o mês. “A OIM, fornece 600 passagens aéreas todos os meses. Os bilhetes em voos comerciais ampliam as ações de apoio e é possível atender casos em que os destinos são para municípios isolados, casos de proteção ou quando as pessoas buscam tratamento médico.” (G1, 2021)

A compra de passagens pela OIM gera um efeito bastante positivo para os processos de interiorização, na medida em que fornecem uma maior gama de possibilidade de voos para as demais localidades do Brasil.

A compra de passagens aéreas em voos comerciais pela OIM permite dar mais flexibilidade e ampliar o alcance da estratégia, além de atender casos específicos que às vezes necessitam de atenção especial. Com as passagens adquiridas pela OIM nesses mais de dois anos, já são quase sete mil refugiados e migrantes venezuelanos que puderam seguir em frente no Brasil. (OIM, 2020)

As outras modalidades de voo são de responsabilidade do Governo Federal e Exército Brasileiro, onde existe a possibilidade de viagens por voos da FAB ou furto de um acordo do Governo Federal com empresas aéreas brasileiras. Este acordo foi assinado no ano de 2019 e visava dar uma maior intensidade ao fluxo de interiorização, facilitando que o deslocamento dos migrantes para os outros estados do país possuísse uma série de alternativas logísticas para acontecer.

O acordo de cooperação técnica com empresas aéreas para viabilizar a interiorização de forma mais intensa de venezuelanos que diariamente cruzam a fronteira brasileira em busca de melhores condições alimentares, econômicas e de direitos humanos. O acordo foi assinado em conjunto com a Infraero, com a Inframérica, com a Associação Brasileira das Empresas Aéreas, com o presidente da Azul Linhas Aéreas e com representantes da Latam, Gol, Latam e da Fraport. (BRASIL, 2019)

Neste acordo as empresas aéreas notificam ao Governo Federal sobre a disponibilidade de vagas em determinado voo, e estas vagas vão sendo preenchidas por migrantes em que o processo de interiorização fora aprovado. Sendo assim após a etapa da avaliação médica por parte da Secretaria Municipal de Saúde as modalidades de voo vão sendo definidas. Em primeiro lugar são contemplados os migrantes que irão viajar por meio das passagens compradas pela OIM. Na medida em que haja o cumprimento do número de passagens determinado pela OIM, o Governo Federal entra em contato com as empresas aéreas para que sejam definidas as vagas que serão ocupadas pelos migrantes em determinados voos.

Uma vez que este processo seja definido e os migrantes tenham ciência da data e da modalidade do seu voo, finalmente é chegado o momento da última etapa do processo de interiorização. Nesta fase os migrantes que foram contemplados com passagens compradas pela OIM serão acompanhados na data do voo por funcionários da agência. E aqueles que se encaixaram nas passagens de acordo de cooperação com as linhas aéreas são acompanhados por militares até o aeroporto.

Dentro das dependências do PITRIG existe o chamado ATM – Alojamento de Trânsito de Manaus, esta é a estrutura montada para receber os migrantes que já tenham suas datas de viagem definidas, nos dias que antecedem o voo para que se tenha um melhor controle logístico.

O ATM é usado principalmente por migrantes que realizaram seu processo de interiorização em Pacaraima ou Boa Vista. Como já foi pontuado existe uma escassez de voos muito grande no estado de Roraima. Então esses migrantes realizam todo o processo nestas cidades e quando a data do voo é definida os migrantes são deslocados para Manaus para que fiquem hospedados neste alojamento de trânsito até que chegue o dia da viagem.

A estrutura do ATM é administrada pelo ACNUR em conjunto com outros órgãos como o Ministério da Defesa, o Ministério da Cidadania e a instituição Fraternidade Internacional.

Estruturado para viabilizar a interiorização de pessoas refugiadas e migrantes venezuelanos para outras cidades do Brasil, o Alojamento de Trânsito de Manaus (ATM) já auxiliou mais de 10 mil pessoas a se deslocarem para 23 estados no país desde que foi inaugurado, em julho de 2019. Estrutura com maior capacidade de recepção da Estratégia de Interiorização do Governo Federal da Operação Acolhida, o ATM funciona como um centro de acolhimento temporário para quem já está cadastrado e está com viagem

marcada para outros estados do Brasil, aguardando deslocamento ao aeroporto. (ACNUR, 2021)

As imagens abaixo apresentam as acomodações do Alojamento de Trânsito de Manaus.

Figura 7 - Alojamento de Trânsito de Manaus



Fonte: ACNUR (2021)

Nesta imagem é possível observar a estrutura externa do ATM, a qual inclui “a instalação de 47 Unidades de Habitação Emergencial (RHUs) na área de pernoite. O espaço fornece acomodações para até 254 pessoas respeitando as medidas de prevenção à COVID-19 e podendo chegar a receber mais de 1 mil pessoas mensalmente.” (ACNUR, 2021)

Figura 8 - Alojamento de Trânsito de Manaus



Fonte: ACNUR (2021)

A parte interna das Unidades de Habitação Emergencial (RHUs) possuem um total de 8 camas sendo divididas por 4 beliches. Além das acomodações os migrantes contam com apoio de saúde, proteção e mobilização comunitária dentro das instalações do ATM. O ACNUR coloca que no ATM, buscam “assegurar que os beneficiários tenham acesso a itens de higiene, limpeza e alimentação, bem como que os casos que necessitem de monitoramento de proteção devido a situação de vulnerabilidade sejam referenciados para rede local de assistência.” (ACNUR, 2021)

Quando é chegado o dia da viagem, cada órgão responsável pela passagem dos migrantes realiza o acompanhamento destes no aeroporto. Esta etapa se inicia pelo deslocamento dos migrantes para o aeroporto por meio de ônibus; uma vez que cheguem ao aeroporto a pessoa responsável pelo acompanhamento dos migrantes deve encaminhar todos para realizar o check-in do voo e orientá-los a respeito de alguns pontos como o horário de chegada na cidade de destino, qual assento irá sentar-se durante o voo. Ademais, caso haja conexões ou escalas o migrante é orientado em como deve agir ao chegar no aeroporto que ocorrerá esta ação, pois muitos não possuem familiaridade com viagens de avião.

Figura 9 - Acompanhamento dos Migrantes no Aeroporto



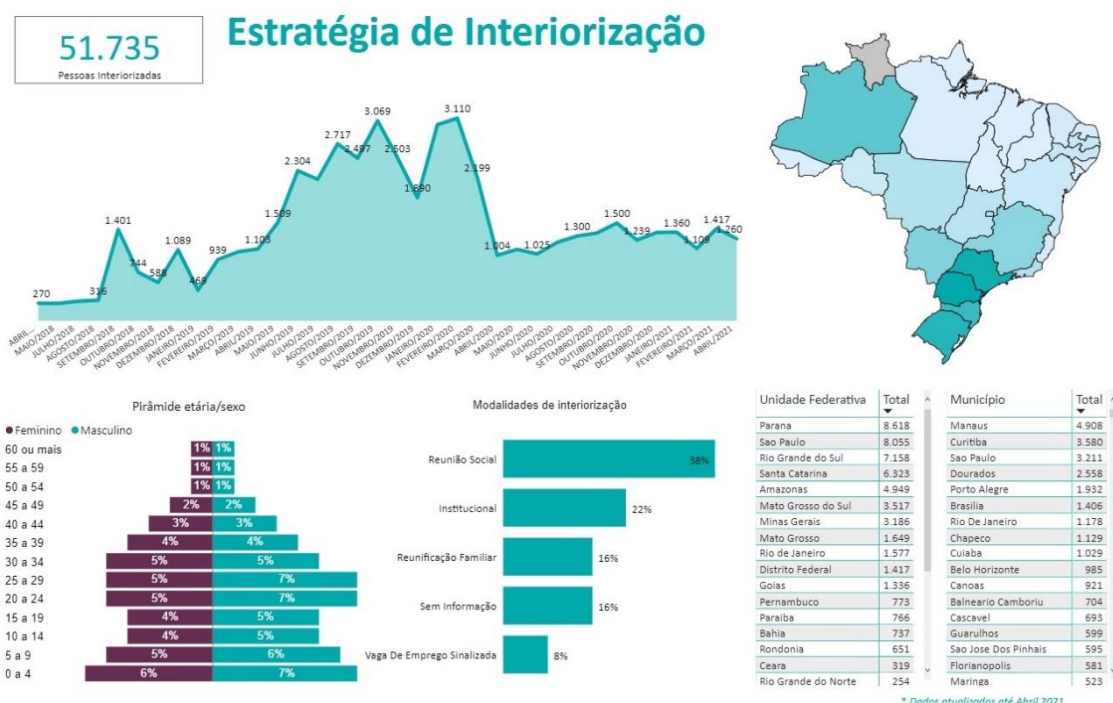
Fonte: (NAÇÕES UNIDAS, 2021)

E assim se finaliza todo o processo de interiorização dos migrantes venezuelanos. Ao chegarem na cidade de destino devem ser recebidos pelo receptor do seu processo e assim seguir suas vidas até que tenham a possibilidade de trilharem seus próprios caminhos neste novo município que acabara de chegar.

Para finalizar, abaixo poderemos analisar os números atualizados referentes aos processos de interiorização no Brasil. No painel é possível observar que as modalidades de interiorização por Reunião Social e Reunião Familiar possuem um destaque como as que mais ocorrem entre os migrantes. Também é possível se observar que os estados da Região Sul como Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina são os destinos mais frequentes dos venezuelanos e que Manaus é a cidade que mais recebeu migrantes advindos de processos de interiorização.

Um dos pontos primordiais de análise do painel abaixo é verificar que o fluxo de interiorização teve seu pico em setembro/outubro de 2019 e janeiro/fevereiro de 2020, a chegada da pandemia ao Brasil impactou muito os números de deslocamentos de migrantes para outros estados do país, tendo havido uma redução em números brutos de 3110 para 1004. Ao todo até abril de 2021 foram interiorizadas 51.735 pessoas.

Tabela 12 - Estratégia de Interiorização



Fonte: (OPERAÇÃO ACOLHIDA, 2021)

Diante de todo este cenário é plausível afirmarmos que caso a situação da pandemia se estabilize poderemos num futuro próximo acompanhar o aumento do fluxo

migratório novamente, em se confirmando a previsão será possível analisar o real impacto das políticas desenvolvidas pelo Estado brasileiro. Uma vez que atualmente nos vemos numa circunstância de estabilidade no que diz respeito aos movimentos migratórios para o país.

Além disto, é possível que possamos presenciar uma nova ocasião nas demandas dos migrantes. Como visto anteriormente o Governo Federal apostou bastante na estratégia de interiorização para desafogar os estados de Roraima e do Amazonas, perante este fato será necessária uma visão estatal de como os migrantes estão se inserindo nestas novas localidades. Podendo ser necessário a criação de redes de apoio nos estados que receberam um maior número de venezuelanos (como nos estados da região Sul), uma vez que apenas o fato de interiorizassem não significa que não necessitarão mais de apoio governamental.

Portanto, a partir deste momento se faz primordial um melhor entendimento da temática de migração no país, não só pela figura do Estado, mas também pela população brasileira, onde cada vez mais nos deparamos com casos de migrantes em nossas cidades. Atualmente já é possível observarmos o impacto claro desta problemática, quando a cada dia que passa se torna comum observarmos migrantes em situação de vulnerabilidade nas ruas de municípios brasileiros.

Assim, buscou-se elucidar a real face do desafio dos migrantes no país e do acolhimento do Estado brasileiro. Muitas vezes nossos meios de comunicação nos passam uma visão sensacionalista e parcial dos fatos, moldando uma percepção errônea a respeito da situação. Nos acostumamos a ver em jornais e matérias televisivas que a figura do migrante estava causando tensões no estado de Roraima, contudo, ao analisarmos de fato o que vinha ocorrendo, vemos que na verdade estes eram vítimas do desamparo governamental encontrado no país.

É preciso estarmos abertos a compreender a situação dos migrantes e atuarmos da melhor forma possível no acolhimento destes em nosso território, para que não se tornem vítimas duplamente, pois o movimento de deixar o seu país já o torna uma vítima de algo que ele não gostaria de presenciar. Além de que como visto em capítulos anteriores, estes podem gerar grandes impactos positivos na formação da nossa sociedade, não só cultura, mas também econômica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscamos expor a situação migratória atual no Brasil, em especial o caso do fluxo migratório advindo da Venezuela. A expectativa desta monografia é de ampliar a compreensão de como vivem os migrantes no nosso país e como tem sido a atuação do Estado diante desta situação.

Por ser um tema novo e ainda pouco debatido no país, existe uma escassez de materiais que discutam a fundo a temática. A estratégia de interiorização, por exemplo, que é a política que o Governo Federal, tem disponibilizado um maior investimento e possui apenas 3 anos desde que se iniciou. Os reais impactos das políticas públicas desempenhadas para atender este público tem demonstrado seus resultados apenas nestes anos mais recentes de 2020 e 2021. É bem verdade que o fato de estarmos passando por um momento de pandemia têm distorcido um pouco os dados a respeito deste estudo.

O fato de o autor desta monografia ter tido uma experiência de campo dentro das estratégias da Operação Acolhida desempenhou um papel fundamental na confecção do trabalho. Contudo, as ações dos atores envolvidos vêm se adaptando sempre com a demanda que surge no momento, políticas que vinham sendo desenvolvidas nos anos de 2018 e 2019 podem não ser tão urgentes no momento atual de pandemia do COVID-19.

A falta de artigos científicos a respeito da migração venezuelana para o Brasil foi um dos pontos desafiantes para o reforço do que havia sido presenciado empiricamente. Porém os dados disponibilizados pela Operação Acolhida e pelas agências das Nações Unidas que atuam diretamente nesta missão tornaram palpável a visualização em números do que estava sendo apresentado no campo.

Embora esse trabalho não tenha a pretensão de preencher todas as lacunas referentes a este debate, espera-se dar luz ao tópico, trazendo cada vez mais esta discussão para a realidade dos brasileiros. É de extrema relevância que grande parte da população tenha acesso a mais informações sobre a migração e a política migratória aplicada pelo Brasil para que se possa compreender e receber melhor o migrante e/ou refugiado.

Diante do que foi apresentado, esta monografia exerce um papel importante para a compreensão e maior conhecimento do tema no Brasil. Em termos de relevância acadêmica, pretende-se proporcionar um ponto de partida interessante a título de compreensão do cenário deste ciclo migratório advindo da Venezuela. Contudo, para o

futuro se faz necessária uma abordagem teórica a respeito do que foi colocado, para que não se torne algo que se limite apenas ao campo da prática.

Os resultados do trabalho estão contemplados para o cenário que se apresenta até o momento, demonstrados na resolução da crise que vinha ocorrendo nos estados de Roraima e do Amazonas (desencadeados pelo desamparo do Estado naquele momento), até a solução encontrada pelo Governo Federal para gerência desta situação (em especial a política de interiorização).

Cabe analisarmos se essas políticas públicas desempenhadas pelo Brasil serão suficientes para que não haja mais episódios como os que ocorreram na região Norte, onde o despreparo e a falta de estrutura do governo causou uma série de vulnerabilidades entre os venezuelanos. Os impactos da política de interiorização são primordiais para a conclusão do tema, atualmente temos um universo de feedbacks dos migrantes interiorizados muito pequeno, não sendo possível determinar quais os impactos desta atuação do governo.

O que se pode observar é que a situação calamitosa que ocorreu em cidades como Boa Vista e Pacaraima tiveram um alívio depois da resposta da Operação Acolhida, porém não podemos minimizar o fato de que ainda existem muitos migrantes em situações de vulnerabilidade nestas cidades. Ademais, sabe-se que os números podem não demonstrar a realidade atual, pois como observado anteriormente no trabalho, a pandemia reduziu significativamente a quantidade de migrantes venezuelanos para o país.

O exercício é de um entendimento do presente para que se possa ter um olhar para o futuro, no sentido de encontrar pistas sobre os impactos desta migração diante das políticas adotadas pelo governo brasileiro. Sabe-se que esta é uma tarefa bastante difícil, embora extremamente necessária.

6. REFERÊNCIAS

CALLAWAY, Ewen, Oldest *Homo sapiens* fossil claim rewrites our species' history, **Nature News**, 2017. disponível em: <https://www.nature.com/news/oldest-homo-sapiens-fossil-claim-rewrites-our-species-history-1.22114>. Acesso em: 16 mar. 2021.

BAUMAN, Zygmunt. Estranhos à Nossa Porta. **Zahar**, Rio de Janeiro, RJ, p. 69-86, 2016

BASSAN, Dilani; GEVEHR, Daniel; DA LUZ, Maurício. MIGRAÇÕES E MIGRANTES no contexto dos movimentos históricos e contemporâneos. **Cadernos de estudos culturais**, Campo Grande, MS, v. 2, p. 9-24, 2019

ACNUR. Convenção de 1951, entre 2001 e 2021. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/convencao-de-1951/>. Acesso em: 12 mai. 2021

BRASIL. Lei Nº 9.474, de 22 de julho de 1997. Define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19474.htm. Acesso em: 12 mai. 2021

BRASIL, Ministério da Justiça e Segurança Pública. Entenda as diferenças entre refúgio e asilo, 2014. Disponível em: <https://www.justica.gov.br/news/entenda-as-diferencas-entre-refugio-e-asilo>. Acesso em: 12 mai. 2021

MARTINE, George. A globalização inacabada: migrações internacionais e pobreza no século 21. **SciELO Brasil**, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/ddmq64Q3LR7dwYJYcNR4pQf/?lang=pt>. Acesso em: 19 mar. 2021

ESCOLA, Equipe Brasil. "Imigração no Brasil"; **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/imigracao-no-brasil.htm>. Acesso em 19 mar. 2021.

BEZERRA, Juliana, Imigração no Brasil, **TodaMatéria**, entre 2011 e 2021. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/imigracao-no-brasil/>. Acesso em: 22 mar. 2021

ACNUR. Dados sobre refúgio no Brasil, entre 2001 e 2021. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/dados-sobre-refugio-no-brasil/>. Acesso em: 22 mar. 2021

BRASIL, Ministério da Justiça e Segurança Pública. Refúgio em números 2010-2016, entre 2017 e 2018. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/01/refugio-em-numeros-2010-2016.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2021

MORAIS, Pâmela. Migração no Brasil: quem vem para o nosso país? **Politize**, 2018. Disponível em: <https://www.politize.com.br/migracao-no-brasil-quem-vem-para-ca/>. Acesso em: 24 mar. 2021

MARCHAO, Talita. Transporte caro ou dias a pé: como é a travessia dos venezuelanos para viver no Brasil. **UOL**, 2018. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2018/02/26/fronteira-venezuela-pacaraima.htm>. Acesso em: 24 mar. 2021

AMÂNCIO, Thiago. Com crise venezuelana, Pacaraima é cidade que mais cresce; veja mais curiosidades sobre a população. **Folha de São Paulo**, 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/08/com-crise-venezuelana-pacaraima-e-cidade-que-mais-cresce-veja-outras-curiosidades.shtml>. Acesso em: 25 mar. 2021

PERDOMO, Rosa Pérez. Os Efeitos da Migração. **Ethos Gubernamental**, 2007. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1555-8746/2007/vn4/a111-123-2.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2021.

RAMOS, Natália. Saúde, Migração e Interculturalidade: Perspectivas Teóricas e Práticas. **Editora Universitária da UFPB**, João Pessoa, PB, 2008. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/6831/1/Sa%C3%BAde%20Migra%C3%A7%C3%A3o%20e%20Interculturalidade%20%283%29.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2021

SILVA, João Carlos; BOGÚS, Lucia Maria; SILVA, Stéfanie Angélica. Os fluxos migratórios mistos e os entraves à proteção aos refugiados. **SciELO Brasil**, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/mv5kmkTRCPvB7Xnpw7pDLMf/?lang=pt>. Acesso em: 13 abr. 2021

RUIC, Gabriela. 5 pontos para entender a crise na Venezuela. **Exame**, 2017. Disponível em: <https://exame.com/mundo/5-pontos-para-entender-a-crise-na-venezuela/>. Acesso em: 16 abr. 2021

MARTINO, Andressa; MOREIRA, Julia. A política migratória brasileira para venezuelanos: do “rótulo” da autorização de residência temporária ao do refúgio (2017-2019). **SciELO Brasil**, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/remhu/a/y9fvzbb4ZHptYRRqSqPgKsz/?lang=pt>. Acesso em: 13 abr. 2021

ALMEIDA, Gisele; BAENINGER, Rosana. Modalidades Migratórias Internacionais: da diversidade dos fluxos às novas exigências conceituais. **Por dentro do Estado de São Paulo**, São Paulo, SP, v.9, p. 23-34, 2013. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4528062/mod_resource/content/1/Almeida_e_Baeninger_modalidades_migratorias_novos%20conceitos.pdf. Acesso em: 13 abr. 2021

DA FROTA, Gustavo. Perfil sociodemográfico e laboral dos imigrantes venezuelanos. **Éxodo Venezuelano: Entre el Exilio y la Emigracion**, 2017. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=Perfil+sociodemogr%C3%A1fico+e+laboral+dos+imigrantes+venezuelanos&oq=Perfil+sociodemogr%C3%A1fico+e+laboral+dos+imigrantes+venezuelanos&aqs=chrome..69i57j0i22i30.444j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acesso em: 20 abr. 2021

ACNUR. Refugiados, entre 2001 e 2021. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/quem-ajudamos/refugiados/#:~:text=S%C3%A3o%20pessoas%20que%20est%C3%A3o%20fora,direitos%20humanos%20e%20conflitos%20armados>. Acesso em: 17 abr. 2021

SOUSA, Rafaela. "Imigração venezuelana para o Brasil"; **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/brasil/imigracao-venezuelana-para-brasil.htm>. Acesso em: 17 abr. 2021

IRNALDO, Felipe. Posto de Interiorização e Triagem de Manaus atende mais de cinco mil refugiados e migrantes em dois meses. **ACNUR**, 2020. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2020/01/06/posto-de-interiorizacao-e-triagem-de-manaus-atende-mais-de-cinco-mil-refugiados-e-migrantes-em-dois-meses/>. Acesso em: 05 mai. 2021

INFANTIS SOS, Aldeias. Súper Panas: Em parceria com o UNICEF, iniciativa atende crianças e adolescentes refugiados no Brasil. **Aldeias Infantis SOS Brasil**, 2020. Disponível em: <https://www.aldeiasinfantis.org.br/engaje-se/noticias/recentes/super-panas-espacos-para-criancas-venezuelanas>. Acesso em: 07 mai. 2021

UNICEF. Crise migratória venezuelana no Brasil: O trabalho do UNICEF para garantir os direitos das crianças venezuelanas migrantes. **UNICEF**, entre 2016 e 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/crise-migratoria-venezuelana-no-brasil>. Acesso em: 07 mai. 2021

PERDOMO, Yareidy. UNFPA orienta migrantes e refugiados sobre como acessar as políticas públicas de saúde e proteção social em Roraima. **UNFPA**, 2020. Disponível em: <https://brasil.unfpa.org/pt-br/news/unfpa-orienta-migrantes-e-refugiados-sobre>

como-acessar-pol%C3%ADticas-p%C3%BAblicas-de-sa%C3%BAde-e-prote%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 07 mai. 2021

MANA, Instituto. Quem somos. **Instituto Mana**, entre 2017 e 2021. Disponível em: <https://www.institutomana.com/>. Acesso em: 07 mai. 2021

BRASIL, Jesuítas. Quem somos. **Serviço Jesuítas a Migrantes e Refugiados Brasil**, 2020. Disponível em: <http://www.asav.org.br/sjmr/>. Acesso em: 07 mai. 2021

AURELI, Sofia. Conheça a estratégia que já transformou a vida de 50 mil refugiados e migrantes venezuelanos no Brasil. **ACNUR**, 2021. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2021/04/20/conheca-a-estrategia-que-ja-transformou-a-vida-de-50-mil-refugiados-e-migrantes-venezuelanos-no-brasil/>. Acesso em: 11 mai. 2021

G1. Em apoio a Acolhida, OIM ajuda com 10 mil passagens para interiorizar venezuelanos de Roraima. **G1**, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2021/01/20/em-apoio-a-acolhida-oim-ajuda-com-10-mil-passagens-para-interiorizar-venezuelanos-de-roraima.ghtml>. Acesso em: 11 mai. 2021

OIM. Com compra de passagens em voos comerciais, OIM reforça a estratégia de interiorização do governo brasileiro. **OIM Brasil**, 2020. Disponível em: <https://brazil.iom.int/news/com-compra-de-passagens-em-voos-comerciais-oim-refor%C3%A7a-estrat%C3%A9gia-de-interioriza%C3%A7%C3%A3o-do-governo#:~:text=A%20For%C3%A7a%20A%C3%A9rea%20Brasileira%20%C3%A9,vezes%20necessitam%20de%20aten%C3%A7%C3%A3o%20especial>. Acesso em: 11 mai. 2021

BRASIL. Governo assina acordo que facilita interiorização de venezuelanos. **Casa Civil**, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2019/junho/governo-assina-acordo-que-facilita-interiorizacao-de-venezuelanos>. Acesso em 11 mai. 2021

ACNUR. Alojamento de Trânsito de Manaus (ATM) alcança marca de 10 mil refugiados e migrantes interiorizados. **ACNUR**, 2021. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2021/03/12/alojamento-de-transito-de-manaus-atm-alcanca-marca-de-10-mil-refugiados-e-migrantes-interiorizados/>. Acesso em: 13 mai. 2021

BRASIL, Nações Unidas. Em apoio à Operação Acolhida, OIM chega a 10 mil passagens fornecidas para interiorização de venezuelanos. **Nações Unidas Brasil**, 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/108559-em-apoio-operacao-acolhida-oim-chega-10-mil-passagens-fornecidas-para-interiorizacao-de>. Acesso em: 14 mai. 2021

BRASIL. Ordenamento da fronteira. **Operação Acolhida**, entre 2017 e 202. Disponível em: <https://www.gov.br/acolhida/historico/>. Acesso em: 04 mai. 2021

BRASIL. Acolhimento. **Operação Acolhida**, entre 2017 e 202. Disponível em: <https://www.gov.br/acolhida/historico/>. Acesso em: 04 mai. 2021

BRASIL. Interiorização. **Operação Acolhida**, entre 2017 e 202. Disponível em: <https://www.gov.br/acolhida/historico/>. Acesso em: 04 mai. 2021

BRASIL. Perfil dos Abrigados em Roraima. **Operação Acolhida**, 2021. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiZTRhOWVIOTgtYTk2MS00YmY3LWEyY2YtMGM1Y2MzODFjMmVjIiwidCI6ImU1YzM3OTgxLTY2NjQtNDEzNC04YTBjLTY1NDNkMmFmODBiZSIsImMiOjh9&pageName=ReportSection2f742043b456c18852a1>. Acesso em: 07 mai. 2021

BRASIL. Estratégia de Interiorização. **Operação Acolhida**, 2021. Disponível em: <http://aplicacoes.mds.gov.br/snas/painel-interiorizacao/>. Acesso em: 14 mai. 2021